

PARTE



PNEUMATOLOGIA

Introdução

Esta matéria tem como finalidade ajudar o aluno no estudo e conhecimento de quem é, o que faz e como age o Espírito Santo de Deus, que não é, como muitos o julgam, apenas uma força. Queremos mostrar através da própria Palavra de Deus que Ele, o Espírito Santo, é Deus.

Para isto temos que entender o mover do Espírito Santo, tanto no Antigo como no Novo Testamento, e procurarmos entender que Ele não somente agiu no passado, na igreja primitiva, mas ainda age poderosamente nos nossos dias de hoje. Sem esta ação do Espírito Santo não poderíamos fazer a obra de Deus com entendimento e conhecimento. Procuraremos também demonstrar quão importante são os dons concedidos à igreja pelo Espírito Santo, tanto os dons ministeriais, quanto os dons espirituais.

Esperamos que até o término desta matéria você possa avaliar sua visão anterior com respeito à obra e à pessoa do Espírito Santo, procurando, a cada dia, ter uma intimidade maior com a terceira pessoa da Trindade.

Seja bem-vindo ao estudo de PNEUMATOLOGIA!

INTRODUÇÃO À MATÉRIA

A – A IMPORTÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO (GN 1.2; JO 16.7; AP 22.17)

- I. Desde antes da criação, ao tempo da partida de Jesus da terra e até o fim dos tempos, vemos a importância do Espírito Santo na Bíblia.
- II. O ministério do Espírito Santo é tão importante que Jesus disse que seria vantagem se Ele partisse, porque assim o Espírito Santo viria.
- III. O Espírito Santo é tão importante quanto Deus, porque o Espírito Santo é Deus.

B – O CONTEÚDO DESTE CURSO

I. A pessoa e a presença do Espírito Santo

1. Primeiramente estudaremos a pessoa da Trindade conhecida como o Espírito Santo. Consideraremos sua identidade e sua natureza.
2. Estudaremos a presença do Espírito Santo. Nós consideraremos as atividades do Espírito Santo.

II. O poder do Espírito Santo

1. *Aqui focalizaremos a palavra no grego em Atos 1.8, Dunamis (poder)*
 - a. Jesus disse aos seus discípulos para esperarem pelo Espírito Santo, porque quando Ele viesse eles receberiam *Dunamis*.
 - b. Da palavra *Dunamis* deriva a palavra “dinamite” (“dinamite” é um explosivo químico, frequentemente usado em construções ou destruições).
2. *Este curso será dividido em duas partes, de acordo com 2 perguntas sobre o “poder dinâmico”*
 - a. Onde está o poder dinâmico?
 - b. Para que é o poder dinâmico?

III. Os dons ministeriais e os dons espirituais

1. Estaremos fazendo uma abordagem mais profunda na Palavra de Deus para entendermos a diversidade dos dons e sua aplicação na igreja

- a. Estudaremos os dons ministeriais.
- b. Estudaremos os dons espirituais.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 1

1) Para você, qual é a importância de se estudar sobre o Espírito Santo?

2) Explique em poucas palavras quem é o Espírito Santo.

3) Conte um pouco de sua experiência com o Espírito Santo. Caso você ainda não tenha nenhuma, qual a sua expectativa com respeito a Ele?

A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

A – A IDENTIDADE DO ESPÍRITO SANTO

I. Seu nome

1. *Espírito*

a. Um espírito não é material; ainda assim é a realidade essencial da existência humana. Contrasta com:

Carne (Is 31.3).

Carne e ossos (Lc 24.39).

b. A palavra Espírito significa liberdade de movimento ou ação (Jo 3.8; 2Co 3.17).

c. Também representa energia, força e movimento dinâmico (Gn 1.2; At 2.2).

2. *Santo*

a. Aqui temos a idéia de *sagrada*. O santo é separado do comum. Há um sentido de temor associado a Ele:

Também temos a idéia de “glória” (Êx 15.11).

Santidade também indica pureza.

3. “O”

a. Ele é *O* Espírito Santo.

b. Ele é único. Não há outro Espírito Santo, pois a ninguém mais é dado este título. Mesmo em toda história da humanidade não houve nenhum outro ser que pudesse ser chamado de Espírito Santo.

II. Variações do seu nome

1. No Antigo Testamento, o nome O Espírito Santo é permutável

- a. Seu Santo Espírito (Sl 51.11; Is 63.10,11).
- b. O/meu/seu/seu Espírito (Gn 1.2; 6.3; Nm 11.26; Sl 104.30; Jó 34.14).
- c. O Espírito do Senhor (mais comum).

2. No Novo Testamento, o nome O Espírito Santo é permutável

- a. O Espírito (Lc 4.1,2).
- b. O Espírito de Deus (Mt 12.28,32).
- c. O Espírito de Cristo (Rm 8.9).
- d. O Espírito de seu Pai (Mt 10.20; Lc 12.12).

III. Títulos do Espírito Santo

1. O Espírito de verdade (Jo 14.16,17; 15.26; 16.13)

- a. Esta verdade focalizará em Jesus (Jo 14.26; 15.26; 16.14,15), que é a verdade (Jo 14.6). Ele nos conduz à verdade e nos apresenta esta verdade única que é Jesus.
- b. Esta verdade está além do conhecimento do mundo. É verdade que *não pode ser recebida* pelo mundo (Jo 14.17). Veja também 1Coríntios 2.14, que diz respeito a este ponto.

2. O Espírito de santidade (Rm 1.4; 8.11)

- a. O Espírito de santidade é o Espírito que santifica o crente. Ele é o responsável pela santificação dos crentes, ou seja, até mesmo o processo de santificação parte de Deus para o homem.
- b. O Espírito de santidade é também o Espírito que ressuscitou Jesus dentre os mortos.

3. O Espírito de vida (Jo 6.63; Rm 8.2; 2Co 3.6)

- a. O crente é liberto do jugo da lei, no sentido de ele ser agora capaz de preencher os “requisitos justos da lei” (Rm 8.4). Ele pode fazer isto, porque tem em si aquele que já cumpriu a lei (Mt 5.17).
- b. Nós somos livres da lei, porque somos capazes de manter a lei. Somos capazes de manter a lei, porque podemos agora caminhar de acordo com o Espírito (de vida) e não de acordo com a carne (Rm 8.4). Porque se andarmos no Espírito teremos vida; no entanto, quando pendemos para a carne colhemos morte não somente física, mas também a morte eterna (separação eterna de Deus).

4. O Espírito de adoção (veja Rm 8.15; Gl 4.5,6)

- a. Nós somos adotados pela família de Deus. Desta forma, o Espírito vem a nós. Neste sentido, Ele é identificado como o Espírito de adoção. Ele nos dá um novo registro de nascimento, onde tínhamos como pai Adão (o primeiro da raça humana), agora somos adotados por Deus e recebemos através do Espírito Santo o direito legal de chamarmos a Deus de “Pai”.

b. Esta identificação do Espírito Santo fala do relacionamento íntimo, que agora temos com Deus. Ele é nosso Pai (como o nome aramaico é traduzido). Pelo Espírito de Deus nós não somente temos um relacionamento com Deus, mas é um relacionamento profundo, íntimo e pessoal.

5. O Espírito da graça (Hb 10.29)

a. O Espírito da graça é o Espírito que tem trabalhado graciosamente na nossa salvação. É Ele que nos conduz à salvação; fora dele não conseguiríamos entender tão grande amor e sacrifício feito por nós.

b. Ele nos atrai à obra de Cristo, pois não temos estrutura em nós mesmos para compreender o plano de Deus. É através do Espírito Santo que somos orientados e convencidos de nossas atitudes para podermos caminhar rumo ao reconhecimento de que Jesus é o Filho de Deus, o Salvador da humanidade (Jo 16.7-15).

6. O Espírito de glória (1Pe 4.14)

Isto é especialmente ligado ao sofrimento por causa de Cristo. Quando não devemos nos sentir humilhados, porém, sermos gratos por sermos participantes dos sofrimentos de Cristo. E desta forma glorificamos a Deus com nosso testemunho e produzimos frutos dignos de arrependimento.

7. O Espírito eterno (Hb 9.14)

a. Ele é sem começo e sem fim.

b. O Espírito Santo é chamado o Espírito eterno. Ele é também chamado o Espírito de vida. Nós poderíamos dizer que Ele é o Espírito de vida eterna. Isto deve ser compatível com a ênfase de sua identidade como o Espírito de adoção, desde que João 17.3 nos diz que a vida eterna é conhecer a Deus (um tipo profundo, íntimo e pessoal de conhecimento). Ele, como Deus, não teve início e jamais terá um fim, pois é de eternidade a eternidade.

IV. Descrições simbólicas do Espírito Santo

1. Vento

a. A palavra hebraica “ruach” pode significar “vento” ou “espírito”. Considere as traduções possíveis de Gênesis 1.2.

b. A palavra grega “pneuma” pode também significar “vento” ou “espírito”. Considere o duplo uso da palavra em João 3.8.

c. O Espírito Santo (simbolizado pelo vento) é visto no dia de Pentecostes (At 2.2).

d. A palavra “ruach” pode também significar “sopro”:

Considere a descrição do Espírito como sopro em Ezequiel 37.5,9.

Também considere a idéia em João 20.22.

e. Estes tipos de descrições do Espírito Santo focalizam-no como uma força móvel ou uma energia divina. Não que Ele seja apenas uma força divina, mas nele há a força divina.

2. Fogo

- a. A conexão entre o Espírito e o fogo é vista em Mateus 3.11 e Lucas 3.16. O fogo está associado a consumir o mal (Mt 3.12; Lc 3.17).
- b. Em Isaías 4.4,5, note como o fogo do julgamento se torna o fogo flamejante da glória.
- c. Considere as implicações dos pontos anteriores à luz de Atos 2.3,4. As línguas de fogo representam o poder purificador da palavra falada.

3. Água

- a. Um símbolo bastante descritivo do Espírito Santo é a água transbordante. Note que nunca é água tranqüila, pois é considerado como águas vivas (Is 32.15; 44.2,3; Jo 4.10,14; 7.37-39). Ele tem poder para limpar e gerar vida.
- b. Em junção a estas idéias sobre o Espírito, podemos também considerar Ezequiel 47.1-9; Zacarias 14.8; Apocalipse 22.1,2.

4. Pomba

- a. A imagem mais comum da pomba é aquela em que ela desce sobre Jesus em seu batismo (Lc 3.22).

b. O simbolismo pode ser a gentileza e a inocência da pomba (Mt 10.16).

c. Também pode se referir à atitude do Espírito de dar vida.

Em Gênesis 1.2, vemos o Espírito “pairando” como um pássaro sobre as águas, enquanto Deus prepara para trazer vida.

Noé enviou a pomba. Ela representa a vida retornando à terra.

d. Considere também o simbolismo possível da pomba em termos de sacrifício.

Era usada em sacrifícios do Antigo Testamento (Gn 15.9).

Nós somos lembrados da doçura de uma pomba, da gentileza do ministério de Jesus (Mt 12.20) e de sua disposição para morrer (Is 53.7).

e. Um outro simbolismo possível da pomba está relacionado à redenção.

A tradição judaica interpreta a voz das rolas em Cantares de Salomão 2.12 como sendo a voz do Espírito Santo de redenção.

Lembre-se que o ministério redentor de Jesus começa após o Espírito Santo descer sobre Ele em forma de uma pomba.

5. Selo

a. O símbolo do Espírito Santo representa o senhorio e a proteção de Deus (Ef 1.13,14; 4.30).

Um selo indica que algo é possuído por alguém. O Espírito Santo é dado ao crente para mostrar que ele pertence a Deus.

O Espírito é dado também para proteger o crente. Um selo marca alguém para proteção (Ap 7.3).

b. O símbolo também é uma forma de garantia ou penhor.

O selo pode ser a prova da posse de algo futuro; é um penhor.

Considere este ponto em 2Coríntios 1.22.

c. Um selo pode também representar uma marca de confirmação ou dedicação (Jo 6.27).

d. No simbolismo do selo, o Espírito Santo trabalha no crente na área de segurança da salvação.

6. Óleo

a. O óleo é ligado ao Espírito Santo na forma de unção.

Logo após o Espírito vir sobre Jesus, Ele informa que “O Espírito do Senhor me ungiu” (Lc 4.18). O Espírito Santo é o responsável pela unção na vida do servo de Deus; Ele nos unge e nos capacita a realizar o propósito de Deus neste mundo.

Considere 1João 2.20,27 à luz de João 14.26. Aqui é identificada a unção do Espírito Santo como sendo o meio pelo qual obtemos o conhecimento de Deus e o entendimento do que foi deixado e dito pelo Senhor Jesus Cristo. É a unção que nos ensina.

b. Considere a ligação com unção em 1Samuel 16.12,13.

B – A NATUREZA DO ESPÍRITO SANTO

I. O Espírito Santo é Deus

1. Há um divino reconhecimento e identificação

a. Através do Livro de Atos, o Espírito Santo é reconhecido como Deus (15.28; 21.11; 28.25).

b. Estude Atos 5.3,4. Note como o Espírito Santo e Deus estão interligados (Mt 12.31,32).

c. Nós somos os templos de Deus porque o Espírito Santo habita em nós (1Co 3.16).

d. Também é importante entender que ser cheio do Espírito Santo é ser cheio de Deus.

2. O Espírito tem características divinas

a. Ele é onipresente, o que significa estar presente em tudo e em todos os lugares (Sl 139.7-10; Jo 14.16,17).

b. Ele é onisciente, o que significa que sabe tudo, todas as coisas. Não há nada que podemos esconder dele (Is 40;13; Jo 16.13; 1Co 2.10).

c. Ele é onipotente, o que significa todo-poderoso. Ele tem todo o poder (Jó 33.4; 1Co 12.11).

3. O Espírito faz a obra divina

a. Nós falaremos mais sobre o ponto presente na próxima seção.

b. Se o Espírito faz a obra de Deus, então Ele deve ser Deus.

II. O Espírito Santo é uma pessoa

1. A Ele foram dadas designações pessoais

a. Ele é chamado o Paracleto ou Consolador (Jo 14.16,26; 15.26; 16.7). Este termo no grego está no gênero masculino. Não é neutro (que não tem gênero).

b. Em João 16.13, a palavra Espírito é seguida por um pronome masculino “aquele”.

c. Note que os pronomes pessoais (mim e eu) são usados para se referir ao Santo Espírito (At 13.2).

2. Ele tem características pessoais

a. Ele tem inteligência:

Ele fala (At 13.2).

Ele lidera e toma decisões (At 15.28).

Ele tem uma mente (Rm 8.27).

b. Ele tem vontade (Gn 6.3; At 16.6,7; 1Co 12.11).

c. Ele tem sentimentos (Is 63.10; Ef 4.30; Rm 8.26).

3. *Ele tem relacionamentos pessoais*

a. Relacionamento com Jesus:

Ele lidera e o envia (Lc 4.1,2).

Ele recebe de Jesus, para glorificá-lo (Jo 16.14).

b. Relacionamento com os cristãos (At 20.23; 2Co 13.14).

c. O Espírito Santo é Deus, mas ainda assim Ele é uma pessoa distinta.

Um estudo de Gênesis 1.1,2 mostrará que Deus e o Espírito de Deus são distintos. Que há uma distinção entre Eles e não uma separação.

Jesus é Deus e Ele estava com Deus (Jo 1.1). O Espírito Santo é Deus e Ele é de Deus (veja Sl 104.30; Is 44.3; Jo 14.26; 15.26; 16.7).

d. O Espírito procede do Pai (Jo 15.26).

Isto é diferente de ser enviado do Pai. O Pai decide quando enviar o Espírito. Entretanto, o Espírito procede do Pai eternamente (note a natureza contínua do tempo presente que é usado em Jo 15.26). Isto não acontece por meio de uma decisão. Acontece de acordo com a natureza de Deus. Neste ponto, começamos a entrar na discussão paradoxal da Trindade. A Trindade é um mistério profundo, porém pode ser entendida e compreendida pela fé e revelação do próprio Espírito Santo.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 2

1) O que significa a palavra Espírito?

2) Qual o significado da palavra Santo?

3) Por que podemos afirmar que o Espírito Santo é único?

4) Quais são as variações do nome Espírito Santo no Antigo Testamento?

5) Quais são as variações do nome Espírito Santo no Novo Testamento?

6) Por que o Espírito Santo tem também o título de Espírito da verdade?

7) Por que o Espírito Santo é também chamado de Espírito de santidade?

8) Por que o crente é capaz de preencher os requisitos da lei?

9) Por que podemos afirmar que somos livres da lei?

10) O que recebemos quando somos adotados na família de Deus?

11) Por que o Espírito da graça nos atrai à obra de Cristo?

12) Através do Espírito de glória, qual deve ser nossa atitude mediante os sofrimentos por causa de Cristo?

13) Por que podemos chamar o Espírito de Espírito de vida eterna?

14) Por que o Espírito Santo é simbolicamente comparado ao vento?

15) Por que o Espírito Santo é simbolicamente comparado ao fogo?

16) Por que o Espírito Santo é simbolicamente comparado à água?

17) Por que o Espírito Santo é simbolicamente comparado à pomba?

18) Por que o Espírito Santo é comparado simbolicamente ao selo?

19) Por que o Espírito Santo é comparado simbolicamente ao óleo?

20) Por que podemos afirmar que o Espírito Santo é Deus?

21) Você acha que o Espírito Santo é uma pessoa? Explique porquê.

22) Se você fosse definir o Espírito Santo em uma palavra, qual seria ela?

A PRESENÇA DO ESPÍRITO SANTO

A – A ATIVIDADE DO ESPÍRITO SANTO

I. Criação

1. Deus está intimamente envolvido com sua criação.

2. Através da presença do Espírito Santo (Gn 1.2), a Deidade traz ordem criativa (Gn 1.2).

a. O Espírito parecia estar se preparando para a criação. Ele forneceu a energia para que a criação acontecesse e está muito envolvido no processo de criação.

b. Mais tarde, vemos isto mais claramente nas referências ao Criador (Gn 1.26).

c. Considere Gênesis 1.1, enquanto se lembra que a palavra hebraica para “*Deus*” aqui está no plural (veja também Sl 33.6).

O Espírito está envolvido na criação da vida. Ele estava envolvido no momento original da criação e está também envolvido no processo contínuo das atividades dela (veja Gn 2.7; Sl 104.30; Jó 33.4).

Toda a humanidade, na criação original, depende do Espírito de vida (Rm 8.2; 2Co 3.6).

Considere a implicação de Atos 17.28.

Considere Jó 34.14,15. A idéia é que, se o Espírito for retirado, todos os homens se desintegrarão instantaneamente.

Considere o fato de que no Antigo Testamento há um sopro do Espírito que afeta toda a humanidade na criação original.

Há também um “encher” do Espírito dentro de certos indivíduos (Êx 31.3). Com este vento, podemos explicar que no Novo Testamento há um sopro do Espírito (Jo 20.22) e um “encher” do Espírito (At 2.4).

II. Soberania sobre a criação

1. Deus não apenas cria, mas mantém sua criação. Pelo seu Espírito Ele permanece soberano sobre ela.

- a. Reveja Jó 34.14,15 para ver seu princípio.
- b. A criação de Deus é feita e mantida pelo poder do Espírito Santo (At 1.8; Hb 1.3).

2. Em sua soberania, Deus não apenas mantém sua criação, mas também a guia. Através do Espírito de Deus, a Deidade está muito envolvida na criação, após ter sido completada (Sl 139.7-10; Is 63.11-14; Ag 2.4,5).

III. Encarnação

1. Através da atividade do Espírito Santo, Jesus Cristo foi concebido no ventre de Maria. Não houve a intervenção humana neste aspecto; tudo foi feito através da obra do Espírito Santo, fazendo com que o Verbo se tornasse carne e habitasse entre nós.

2. Estude Lucas 1.35 e Mateus 1.20.

a. Compare estes versos com Gênesis 1.2.

b. Alguém poderia dizer que é impossível criar alguma coisa do nada. Entretanto, nós sabemos que para Deus “nada é impossível” (Lc 1.37). Para entender um pouco mais sobre isso, temos que sair deste entendimento humano de limites de tempo, espaço e forma de agir. Deus não está preso a nada disso; Ele age quando quer e da forma que achar necessária. Nossa tendência natural é de limitar Deus em comparação com o que conhecemos de nós mesmos. No entanto, Ele não é um homem que vive dentro de parâmetros e limites da natureza e leis físicas, pois criou toda a natureza e as próprias leis que a regem. Então, podemos declarar que aquele que tem poder para “criar” é maior do que o que Ele criou.

IV. Regeneração

1. Assim como o poder do Espírito foi usado para efetuar a criação original, é também o poder do Espírito que efetua a criação em Cristo.

2. Note o papel do Espírito no conceito “novidade” (Ez 36.25-27).

a. Note que as Escrituras não dizem que a nova criação não precisará cumprir a lei. Mas diz que a nova criação será capaz de caminhar de acordo com a lei.

b. O Espírito é a causa; não o efeito. O Espírito não pode ser ganho. É Ele quem efetua a nova criação, não sendo o produto dela.

3. À luz da passagem anterior, considere também Ezequiel 37.9,10,14.

4. Agora estude João 3.5-8.

a. Aqui podemos ver a água, o Espírito e o vento que vimos em Ezequiel 36 e 37. Novamente a idéia é de nova vida ou regeneração.

b. Nascer de novo é ser nascido do alto ou ser nascido do Espírito.

c. Note: Jesus foi nascido pelo Espírito no nascimento físico.

5. Em João 20.22, vemos a mesma palavra (soprar) que está em Gênesis 2.7 e Ezequiel 37.9. Originalmente, em Gênesis 2.7 houve criação ou geração. Agora, há criação ou regeneração.

- a. A regeneração inclui o fato de que o Espírito Santo agora habita dentro do crente (Jo 14.17).
- b. O crente é agora o *templo do Espírito Santo* (1Co 6.19).
- c. Desta forma, Cristo vive em nós (Gl 2.20; Cl 1.27).
- d. Isto dá prova da cristandade (Rm 8.9; 2Co 13.5).

V. Santificação

1. Como Espírito de santidade, uma parte importante da atividade do Espírito é santificar os crentes. Até mesmo o processo da santificação parte de Deus para nós, ou seja, é obra de Deus através do Espírito Santo na vida do que recebeu a Jesus como Senhor e Salvador de sua vida.
2. Santificação é um processo (veja 2Co 7.1; Fp 2.12,13; 1Ts 5.23). Não é algo mágico que conquistamos ao receber a Jesus. É conquistada através de uma árdua caminhada de erros e acertos, onde normalmente optamos em obedecer à voz do Espírito Santo, que nos orienta a prosseguirmos para o próximo passo no processo de santificação.
3. Há uma vitória de passo a passo na batalha contra a carne. O processo inclui uma contínua mortificação das obras do corpo (Rm 8.13).
 - a. Isto é realizado pelo poder do Espírito (Gl 5.16).
 - b. O fruto das vitórias individuais vem em forma de fruto do Espírito (Gl 5.22). Este fruto parte de sementes semeadas pelo Espírito em nossas vidas, as quais regamos com nossas atitudes e desejos de continuar buscando uma nova vida em Cristo e mortificando os desejos da carne.

VI. Ressurreição

1. O clímax da atividade do Espírito Santo virá na ressurreição final.
2. Na ressurreição, *nós receberemos um corpo espiritual* (1Co 15.44) e seremos ressuscitados pelo Espírito (Rm 8.11).
 - a. O Espírito cria.
 - b. Ele recria.
 - c. Ele ressuscita os mortos (“revive ou recria”).

B – A OBRA DO ESPÍRITO SANTO DENTRO DA COMUNIDADE DA FÉ

I. Tarefas e funções especiais no Antigo Testamento

1. A planta do Tabernáculo e do Templo

- a. O Tabernáculo (veja Êx 31.3-5) – Aqui vemos a capacitação, por parte do Espírito Santo, para completar a tarefa especial para edificação do tabernáculo.

b. O Templo (veja Êx 40.34; 1Cr 28.12; 2Cr 5.13,14) – Compare o resultado com a capacitação do Espírito nestas situações. Ele deu sabedoria e criatividade para que tanto a estrutura quanto os objetos do Tabernáculo e do Templo fossem realizados. Na realidade, o que Espírito Santo fez foi colocar na mente destes homens as formas e tamanhos de tudo o que Ele queria que fosse realizado. Não nasceu da mente humana este projeto, mas foi implantado pelo Espírito Santo.

2. *A liderança do povo*

a. Estude Números 11.17.

Moisés liderou o povo através da atividade do Espírito. Foi o próprio Espírito que capacitou Moisés para liderar o povo no deserto em direção à terra prometida.

Então, Israel foi liderada por uma pluralidade de liderança, quando o Espírito foi dado a outros 70. Quando Jetro, sogro de Moisés, deu-lhe uma sugestão para compartilhar a liderança com outros homens idôneos, Moisés transfere a estes homens a unção do Espírito para liderar o povo.

b. Estude Números 27.16-19 e Deuteronômio 34.9. Aqui novamente vemos a liderança ligada ao Espírito Santo.

c. Podemos então declarar, com base nestes textos, que alguém somente consegue liderar o povo de Deus da forma que Deus quer se for dirigido pelo Espírito Santo. De outra forma esta pessoa fracassará em seus planos e projetos. O povo de Deus somente pode ser dirigido por homens cheios do Espírito Santo de Deus.

3. *Julgando*

a. Depois do período de liderança de Moisés e Josué, os Israelitas foram liderados pelos “juízes”. Estes juízes foram capacitados pelo Espírito Santo para lutar contra os inimigos de Israel e julgar e governar sobre Israel.

b. Veja os exemplos de Otniel (Jz 3.10); Gideão (Jz 6.34); Jefté (Jz 11.29); e Sansão (Jz 13.25; 14.6; 14.19; 15.14).

4. *Governando*

a. À medida que seguimos a história de Israel, chegamos ao período dos reis. Podemos ver a atividade do Espírito Santo no governo dos reis Saul (1Sm 11.6; 16.14) e Davi (1Sm 16.13).

b. A diferença entre Saul e Davi era que Davi nunca perdeu o Espírito.

c. Entretanto, em Salmos 51.11, podemos sentir o desespero em pensar nesta possibilidade.

d. Depois de Davi, não houve menção da atividade do Espírito sendo relacionado ao governo dos reis. Por isso, vemos uma história de grandes fracassos no governo do povo de Deus.

5. *Profetizando*

a. Todos os homens que profetizaram da parte de Deus no Antigo Testamento somente foram capazes de fazer isso através da atuação do Espírito Santo, embora somente por pouco tempo, ou seja, para cumprir um propósito específico.

b. Veja o caso dos 70 anciãos (Nm 11.25).

c. O caso de Eldade e Medade.

O Espírito está ligado à profecia em Números 11.26-29.

Note que o Espírito não pode ser limitado a um grupo particular de pessoas ou a um lugar em particular.

Eldade e Medade não eram parte do grupo dos 70 anciãos.

Eles não profetizaram no Tabernáculo.

d. Veja o caso de Balaão (Nm 24.2,3,9).

e. Veja também o caso de Saul (1Sm 10.5,6,12; 19.21-24).

f. Atente para o caso de Davi (2Sm 23.1,2). Veja a ligação do Espírito na vida de Davi com sua profecia.

g. Leia sobre outros casos:

Amasai (1Cr 12.18)

Micaías (1Rs 22.24; 2Cr 18.23)

Jaaziel (2Cr 20.14,15)

Zacarias (2Cr 24.20)

Miquéias (Mq 3.8)

Profetas em geral (Zc 7.12)

6. *Dando poder*

a. O Espírito Santo também concedia poderes aos homens para efetuarem algumas obras que seriam impossíveis sem a intervenção do mesmo. Obras que saíam fora do padrão natural do intelecto e da habilidade física de alguém e entrava na esfera do sobrenatural de Deus.

b. A habilidade de Zorobabel para reconstruir o Templo foi de acordo com a habilitação do Espírito Santo (Zc 2.4-7; 4.6,7).

c. Elias foi tomado pelo poder do Espírito (1Rs 18.12; 2Rs 2.16).

Ezequiel parece ter sido “tomado”, às vezes, pelo poder do Espírito (Ez 3.14; 8.3; 11.1,24; 43.5).

Compare esta idéia com o acontecimento do Novo Testamento encontrado em Atos 8.39,40.

7. *Resumo*

- a. O Espírito de Deus é freqüentemente visto no Antigo Testamento como o Espírito que capacita. Ele capacitou alguém para uma tarefa específica, a qual ele não teria capacidade de realizar. Ele acrescentou algo ao que era natural. Ele trabalhou no sobrenatural.
- b. Em geral, a atividade do Espírito Santo era temporária e ocasional.
 - Espírito veio sobre Sansão de tempos em tempos.
 - Espírito veio sobre Saul, mas se afastou dele mais tarde.
 - Espírito veio sobre os profetas no momento de sua profecia.
- c. A atividade do Espírito sempre tinha a ver com o povo de Deus (comunidade de fé). Mesmo no caso de Balaão, que não era um israelita, Israel e sua causa eram o foco.

II. Tarefas messiânicas

1. *O que há de vir*

- a. Estude Isaías 11.1,2

O que há de vir será da linhagem de Davi.

Davi era permanentemente ungido com o Espírito.

Desta mesma forma, o Espírito repousaria ou permaneceria sobre aquele que haveria de vir.

Aquele que haveria de vir receberia o Espírito do Senhor na forma mais profunda jamais vista. Seria uma unção abundante que conteria seis aspectos diferentes:

- Espírito de sabedoria.
- Espírito de entendimento.
- Espírito de conselho.
- Espírito de poder.
- Espírito de conhecimento.
- Espírito de temor do Senhor.

Estes seis aspectos do Espírito poderiam ser ditos para se formar as qualidades ideais:

Intelectual (sabedoria e entendimento).

Prática (conselho e poder).

Religiosa (conhecimento e temor do Senhor).

- b. Estude Isaías 42.1-4.

○ Espírito está sobre o Messias.

Os resultados são que a justiça, humildade, ternura, firmeza e paciência seriam identificadas com seu ministério.

c. Estude Isaías 61.1-3.

Aqui, podemos ver claramente a idéia de unção e como é ligada à atividade do Espírito. O que haveria de vir completaria sua missão pela unção do Espírito.

d. A quantidade e a qualidade do Espírito que estaria sobre aquele que haveria de vir vai além do que já havia estado sobre qualquer outro antes dele. Isto inclui a unção de Jesus, os profetas, os sacerdotes e os reis. A unção é completa porque o ministério era completo. Conseqüentemente, os resultados do ministério seriam completos (Jo 17.4; 19.30).

2. *Precursores do Messias*

a. João Batista (Lc 1.15-17)

João era um representante climático (transmitia toda a atmosfera) dos profetas do Antigo Testamento (Ml 4.5,6; Mt 11.14).

Ao mesmo tempo ele representava mais do que qualquer profeta do Antigo Testamento.

Foi cheio do Espírito Santo enquanto ainda estava no ventre.

Era uma pessoa única com uma unção única, que foi enviada para exercer um ministério único para um propósito único.

b. Isabel, a mãe de João Batista (Lc 1.41,42)

Compare o regozijo de Isabel com o regozijo de Maria (Lc 1.47) e com o regozijo de Jesus em Lucas 10.21.

Note que Isabel ficou cheia do Espírito quando o bebê cheio do Espírito em seu ventre se moveu na presença do bebê ungido pelo Espírito no ventre de Maria.

c. Zacarias, o pai de João Batista (Lc 1.67,68,76)

Qual era o passado de Zacarias, sendo cheio do Espírito? (Lc 1.5-23,57-66. Focalize especialmente 1.7,18 e 1.13,60).

Zacarias lutou com fé e obediência.

Ele foi cheio com o Espírito depois de sua fé e obediência terem sido reavivadas. Isto aconteceu quando ele obedeceu à instrução de dar ao menino o nome de João, mesmo não sendo um nome da família, indo desta forma contra os costumes de sua cultura.

d. Simeão (Lc 2.25-27,30-32,34,35)

O Espírito Santo veio sobre Simeão para prepará-lo para a chegada de José, Maria e o bebê Jesus. Simeão glorificou Deus e se alegrou no Espírito.

Ele foi usado para profetizar a respeito da natureza da salvação e da natureza do ministério de Jesus.

e. Resumo sobre os precursores do Messias

A atividade do Espírito Santo em cada um destes casos teve a ver com uma capacitação sobrenatural para um propósito em particular:

Para a profecia concernente ao Messias.

Para preparar o caminho para Cristo.

Para dar à luz o Filho de Deus.

A atividade do Espírito Santo em cada uma destas ocasiões estava focalizada em Jesus Cristo. Todas as referências ao Espírito Santo apontavam diretamente para a volta de Jesus.

Havia um forte caráter religioso naqueles que são usados pelo Espírito Santo.

Retidão, humildade e compromisso são alguns dos traços de caráter daqueles que são usados pelo Espírito Santo.

Considere Lucas 1.6,15,30,38; 2.25.

A atividade do Espírito Santo (exceto no caso de João Batista) era temporária e ocasional.

Izabel, Zacarias e Simeão falaram pelo Espírito temporariamente.

O Espírito Santo veio sobre Maria para um grande acontecimento.

A atividade do Espírito Santo acontecia em um contexto de fé, expectativa e obediência.

Reveja os pontos dados previamente sobre Maria (Lc 1.38,45).

Simeão esperou em fé até o dia em que viu a salvação de Deus.

A atmosfera por ocasião da atividade do Espírito Santo era de alegria e bênção (Lc 1.41-47; 1.64,68; 2.27,28,34).

A atividade do Espírito Santo acontecia entre as pessoas de Deus.

Considere a linhagem sacerdotal de Zacarias, Izabel e João Batista (Lc 1.5).

Considere Lucas 1.27 e 2.25.

3. O ministério de Jesus

a. Todos os quatro Evangelhos contêm o batismo de Jesus e a descida do Espírito Santo sobre Ele como pano de fundo do ministério de Jesus (Mt 3.13-17; Mc 1.9,10; Lc 3.21,22; Jo 1.32,33; e especialmente Lc 3.23):

A vinda do Espírito sobre Jesus foi para todo o seu ministério.

Foi uma unção permanente (Jo 1.32).

Era uma unção ilimitada (Jo 3.34).

Era a segunda maior obra do Espírito Santo na vida de Jesus.

Primeiramente, Ele nasceu do alto pelo Espírito.

Em segundo lugar, Ele foi fortalecido pelo Espírito para o ministério.

A unção de Jesus pelo Espírito Santo era única: os céus se abriram (literalmente se “partiram em dois”) e o Espírito desceu como uma pomba.

A unção de Jesus revelou a Trindade:

○ Pai falou.

○ Filho foi proclamado.

○ Espírito desceu.

A unção de Jesus foi usada com uma oportunidade de confirmar a identidade e o ministério de Jesus (Jo 6.2).

b. Como o batismo de Jesus esteve relacionado à unção de Jesus pelo Espírito?

Jesus foi batizado (embora não tivesse pecados) para *cumprir com toda justiça* (Mt 3.15):

Ele fez isto para se identificar com a humanidade pecadora. Ele mostrou a necessidade de arrependimento e perdão.

Esta identificação foi pano de fundo para a vinda do Espírito Santo e o começo do ministério de Jesus.

Entretanto, o batismo não causou a descida do Espírito Santo. A descida do Espírito não foi o lado espiritual do batismo nas águas. O lado espiritual do batismo nas águas foi a retidão de Jesus.

O batismo e a descida do Espírito foram dois eventos distintos. Havia uma forma de separação entre os dois eventos em Lucas 3.21,22. Ele foi batizado. Ele começou a orar. Depois o Espírito desceu sobre Ele.

Batismo é a preparação essencial para a vinda do Espírito. Entretanto, o propósito do batismo de Jesus e o propósito de sua unção eram completamente diferentes.

O propósito do batismo de Jesus era cumprir com toda retidão.

O propósito da unção de Jesus era que Ele tivesse poder para o ministério (At 10.38).

c. Como a unção de Jesus pelo Espírito esteve relacionada a Ele como aquele que batizou outros com o Espírito (Jo 1.33)?

Entendemos que, desde que o Espírito veio e permaneceu sobre Jesus, Ele iria ungir outros para o ministério com o mesmo Espírito.

Ele foi ungido pelo Espírito Santo sem medida (Jo 3.34). A palavra batizar significa “imersão ou cobrir”. Ele também ungiria outros sem medida.

Novamente devemos fazer distinção entre o batismo nas águas e o batismo no Espírito:

O batismo nas águas estava relacionado ao arrependimento e à retidão.

Significava o papel principal de Jesus. Ele é o Salvador (Jo 1.29).

O batismo no Espírito estava relacionado ao poder no ministério.

Significava o papel de Jesus como aquele que batiza outros no Espírito Santo (Jo 1.32,33).

d. O começo do ministério de Jesus.

Estude Lucas 4.1:

Jesus começou seu ministério como *aquele sobre quem* o Espírito viera em sua totalidade (completo).

Jesus começou seu ministério como *aquele em quem* o Espírito esteve atuando plenamente.

Agora considere Lucas 4.1 juntamente com Lucas 4.2:

Foi o Espírito que levou Jesus ao deserto para ser tentado pelo Diabo. No início de seu ministério, Jesus foi tentado por Satanás.

Ele teve que vencer todas as ofertas daquele que é mau. O Espírito foi quem iniciou o processo.

Estude Lucas 4.14,15:

A vitória sobre a tentação resultou na manifestação do Espírito na vida de Jesus. Ele “retribuiu no poder do Espírito”.

Note a ordem dos acontecimentos nestes dois versos. Um relato sobre Jesus acontecia antes mesmo que Ele começasse a ensinar. O poder do Espírito sobre Jesus era óbvio.

Estude Lucas 4.18,19:

Podemos ver a ligação entre a atividade do Espírito e os propósitos do ministério de Jesus.

Este ministério é completo. Inclui pregar, ensinar, curar e libertar.

A atividade do Espírito é igualmente completa. Como vimos em outras escrituras, Jesus está *cheio* do Espírito, *levado* pelo Espírito, *fortalecido* pelo Espírito e *ungido* por Ele.

e. A continuação do ministério.

Nos versículos seguintes, considere as implicações concernentes à atividade do Espírito no ministério de Jesus: Mateus 7.28; Marcos 1.21; Lucas 4.32; João 6.63.

Nos versículos seguintes, considere as implicações com respeito à atividade do Espírito no ministério de cura e libertação de Jesus: Lucas 5.17; Mateus 12.28; Atos 10.38.

O ministério poderoso de Jesus era um ataque contínuo contra as forças do mau. Em Mateus 12.29 Jesus afirma que o homem forte (o Diabo) deve ser amarrado, antes que seus bens sejam saqueados (libertação das pessoas sob seu controle):

O homem forte é amarrado pelo poder do Espírito. Lembre-se do fato ocorrido no deserto. A vitória de Jesus sobre o Diabo levou o Diabo a ser amarrado. Ele teve que se afastar de Jesus (Lc 4.13). Jesus retornou no poder do Espírito.

Fica claro aqui que Jesus teve que vencer os ataques do Diabo contra Ele. Depois Ele seria fortalecido para ajudar a outros.

Uma grande parte do ministério de Jesus foi a multiplicação deste ministério (veja Lc 10.17-19):

O Espírito que estava sobre Jesus capacitou-o para delegar autoridade espiritual aos outros. Agora eles eram capazes de ministrar no poder do Espírito. O Espírito trabalha continuamente. De fato, naquele momento, Ele “se alegrou” (Lc 10.21). As palavras “se alegrou” são traduzidas de um termo grego único que vai além do regozijo normal e indica uma alegria no Espírito Santo.

f. Tarefas dentro da igreja (o Espírito por vir).

○ *Paracleto* ou *Consolador* (Jo 14.16,17; Jo 14.26; Jo 15.26; Jo 16.7):

Jesus enviaria o Espírito a seus discípulos.

○ O Espírito continuaria o ministério de Jesus (Jo 16.8).

Os discípulos estenderiam o ministério de Jesus, através da atividade do Espírito Santo.

○ O Espírito veio aos discípulos com o propósito de regeneração (Jo 14.17; 20.22). Entretanto, não aconteceu até que Jesus ascendesse ao céu. Só então o Espírito veio sobre eles com o propósito de ministrarem o evangelho (Jo 16.7).

Jesus foi ungido pelo Espírito Santo quando os céus se abriram e o Espírito desceu. Agora o Espírito é enviado (desce) do céu (1Pe 1.12).

Em ambos os casos, o recipiente do poder do Espírito Santo já havia nascido do Espírito. Jesus nasceu do Espírito no ventre de Maria. Os discípulos nasceram do Espírito quando Jesus soprou sobre eles em João 20.22.

Os recipientes do poder do Espírito Santo em Pentecostes eram pessoas de fé:

Antes da ressurreição (antes de Jo 20.22 e da regeneração deles), havia uma fé pequena (veja Mt 6.39; 8.26; 14.31; 16.18; 17.20; Mc 14.50; Lc 24.12).

Depois da conversão de João 20.22 (indicada pela idéia de “voltar novamente” como Pedro fez anteriormente naquele dia) nasceu a comunidade da fé. Esta comunidade esperaria para receber o poder para ministrar. Este poder é um dom.

A idéia da vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes como um dom àqueles que já haviam se convertido é visto claramente nas palavras de Pedro em Atos 11.17 (considere também At 2.38,39).

Nós devemos entender que o sopro do Espírito em João 20.22 não pode ser a vinda do Espírito como promessa em João 16.7, porque Jesus ainda não havia ido para o céu, para ser glorificado (cp. Jo 16.7 com Jo 20.17; 7.39; Ef 1.20,21; Fp 2.9-11).

Os discípulos experimentaram dois eventos separados com o Espírito Santo. Estes eventos se deram com dois propósitos diferentes: o primeiro evento, em João 20.22, foi com o propósito de regeneração e o segundo evento foi com o propósito de ministrar aos outros.

Uma outra forma de ver isto é estudar João 4.10-14 juntamente com João 7.37-39:

Houve um “beber” do Espírito. Isto está diretamente relacionado à salvação.

Houve também um transbordar. Isto vinha daqueles que acreditavam e seria manifestado depois que Jesus fosse glorificado. As bênçãos dos crentes transbordariam a outros através do ministério fortalecido dos crentes (considere a ligação que existe entre o fortalecimento do Espírito e a obra em At 1.8).

O Espírito que veio em Pentecostes estava disponível somente para os que já eram crentes, porque o propósito não era regenerar, mas fortalecer (dar poder) para o ministério (considere as implicações de tais Escrituras como Jo 14.17; At 2.38; 5.32; 8.12-16).

O *Dom* do Espírito Santo (Lc 11.5-13).

O contexto desta passagem é a idéia de dar um dom (v. 13). O Espírito Santo é definido como sendo um dom.

Este dom do Espírito Santo é dado àqueles que já eram filhos de Deus (v. 11-13).

O dom é dado para o propósito do ministério. Note o contexto:

Um amigo quer “ministrar” a seu amigo que vem a ele tarde da noite.

Entretanto, ele não tem nada com o que ministrar (At 3.6).

Então, ele vai a outro amigo e pede a ele para dar-lhe um dom com o qual possa ministrar. O dom é dado para ministrar.

A dádiva do Espírito Santo é relacionada com a dependência e o desejo: o contexto imediato é a idéia de oração imediata (v. 8-10). O contexto mais amplo é o da oração e relacionamento com Jesus:

O ensinamento de Lucas 10.38-42 é que o relacionamento com Jesus é mais importante. Em Lucas 11.1 vemos Jesus orando. Nós somos lembrados de uma outra conexão entre a vinda do Espírito Santo e a oração de Jesus (veja Lc 3.21). À medida que olhamos para frente, também compreendemos que os discípulos estavam esperando e perseverando em oração (At 1.4,14) quando o Espírito Santo veio sobre eles em Pentecostes.

Palavras finais de Jesus (At 1.4,5):

A vinda do Espírito é a promessa do pai (veja 2.33; Lc 24.47-49). Para que isto seja uma promessa do Pai, é necessário que os que haveriam de receber já fossem filhos.

Como discutido anteriormente, o conceito do batismo do Espírito Santo é separado do conceito da salvação. Há uma ordem. Salvação precede o batismo do Espírito.

Reveja Marcos 1.8; Lucas 3.16; Mateus 3.11:

O batismo de João nas águas foi para arrependimento e para perdão dos pecados (Mc 1.4; Lc 3.3).

Era feito como preparação para o ministério daquele que poderia verdadeiramente tirar os pecados (Jo 1.29).

Mais tarde, a mesma mensagem de arrependimento foi pregada. O mesmo método de batismo nas águas foi usado. Entretanto, a mudança foi que o batismo era feito em nome de Jesus Cristo (At 2.38). A salvação se tornou disponível. A preparação do batismo de João tinha se tornado a realização da salvação, através da obra de Jesus na cruz.

O fato de que Jesus batiza no Espírito Santo é uma questão diferente. De fato, não é mencionado novamente (depois de Lc 3.16 até At 1.5). Então, está diretamente relacionado ao propósito de ter poder para testemunhar (At 1.8), e ocorre depois do Espírito fazer sua obra regeneradora em João 20.22: salvação deve preceder o batismo no Espírito; salvação sem batismo no Espírito é salvação incompleta, no sentido de que ainda está esperando o poder para ministrar.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 3

1) Qual foi a atividade do Espírito Santo na criação?

2) Qual é a atividade do Espírito Santo na soberania sobre a criação?

3) Qual foi a atividade do Espírito Santo na encarnação?

4) Qual foi a atividade do Espírito Santo na regeneração?

5) Qual foi a atividade do Espírito Santo na santificação?

6) Qual foi a atividade do Espírito Santo na ressurreição?

7) Qual foi a obra do Espírito Santo na construção do Tabernáculo e do Templo?

8) Qual foi a atividade do Espírito Santo na liderança do povo de Israel desde a saída do Egito?

9) Qual era a função do Espírito Santo na época dos Juízes?

10) Qual era a diferença entre Saul e Davi com respeito à ação do Espírito Santo no governo dos reis de Israel?

11) Qual era a atividade do Espírito Santo na vida dos profetas e por quanto tempo durava esta atividade?

12) Cite um fato da atuação do Espírito Santo dando poder a alguém.

13) Quais eram os seis aspectos diferentes da unção abundante que o Espírito do Senhor derramaria sobre "o que haveria de vir"?

14) Por que podemos afirmar que a unção do Espírito Santo na vida de Jesus era completa?

15) Qual foi a ação do Espírito Santo na vida de João Batista?

16) Qual foi a ação do Espírito Santo na vida de Isabel, mãe de João Batista?

17) Qual foi a ação do Espírito Santo na vida de Zacarias, pai de João Batista?

18) Qual foi a ação do Espírito Santo na vida de Simeão?

19) Qual foi a primeira maior obra do Espírito Santo na vida de Jesus? E a segunda?

20) Por que Jesus teve de ser batizado por João Batista?

21) Qual é a distinção entre o batismo nas águas e o batismo no Espírito Santo?

22) De que forma Jesus começou seu ministério?

23) O que incluiu o ministério completo de Jesus?

24) O ministério poderoso de Jesus era um ataque contínuo contra quem?

25) De acordo com João 16.8, qual era a função do Espírito que viria?

26) Os discípulos experimentaram dois eventos separados com o Espírito Santo. Quais foram eles?

27) Quando falamos a respeito do dom do Espírito Santo, a quem ele é dado?

28) Com quem é relacionada a dádiva do Espírito Santo?

29) De quem é a promessa da vinda do Espírito Santo?

30) O que precede o batismo no Espírito Santo?

O PODER DO ESPÍRITO SANTO

A – INTRODUÇÃO AO PODER DO ESPÍRITO SANTO

Ilustração

Dois homens fizeram uma viagem às Cataratas do Niágara (uma das maiores quedas d'água do mundo). Eles ficaram maravilhados com o tamanho e a força do Rio Niágara, especialmente com a correnteza que se formava antes das quedas.

Um homem disse ao outro: “Venha comigo e eu mostrarei a você o maior e menos usado poder deste mundo”. Ele o levou para o fundo das cataratas, onde a água batia, caindo de centenas de metros de altura. Ele disse: “Aí está o maior e menos usado poder do mundo”.

O outro homem discordou. Ele disse: “Isto não é verdade. O maior e menos usado poder do mundo é a dinamite do Espírito Santo de Deus”.

Infelizmente, esta é a verdade. O Espírito Santo oferece dinamite aos cristãos. Entretanto, não é usado com tanta frequência quanto deveria.

- I. Em Atos 1.8, a palavra *poder* vem do grego “*Dunamis*”. Significa poder “explosivo”. Desta palavra grega deriva a palavra “dinamite”.
- II. Onde está o poder explosivo? Como o obtemos? Como é usado o poder dinâmico?
- III. Através de um estudo exaustivo da palavra grega “*Dunamis*” (normalmente traduzida como “poder”), procuraremos responder às perguntas de uma forma organizada.

B – ONDE ESTÁ O PODER DINÂMICO? COMO POSSO OBTÊ-LO?

I. Onde este poder dinâmico não será encontrado

1. Não é encontrado em Satanás

a. A palavra *Dunamis* aparece como referência ao homem iníquo (2Ts 2.9).

b. Entretanto, é um falso *Dunamis*, no sentido em que é manifestado no contexto de decepção (note a referência às “falsas maravilhas”). É um *Dunamis* que tenta substituir o *Dunamis* real.

c. O *Dunamis* de Satanás é inferior:

É inferior ao *Dunamis* de Jesus (Ef 1.21).

É inferior ao *Dunamis* daqueles que são enviados por Jesus (Lc 10.19).

2. *Não será encontrado em religião externa*

Aqueles que se agarram a uma forma de religiosidade negam o *Dunamis* de Deus (2Tm 3.5).

II. O lugar para se encontrar o poder dinâmico

1. *É encontrado na igreja: a Cabeça*

a. Primeiro, devemos dizer que o poder dinâmico é encontrado em Deus.

Não reside em nós para usarmos de acordo com nossa vontade. Após uma grande manifestação do poder dinâmico de Deus, na qual um homem coxo começou a andar, Pedro explicou de uma vez por todas que o *Dunamis* não é nosso (At 3.12).

Pedro continua explicando que vem do *Deus de Abraão, Isaque, Jacó* (At 3.13).

Pedro era simplesmente usado como um vaso, através de quem o poder fluía. Desta forma, Paulo diz em 2Coríntios 4.7, com respeito ao *Dunamis*, *que temos este tesouro em vasos terrenos*.

b. Mais especificamente, o poder dinâmico é encontrado no Espírito Santo (At 1.8) e no nome e pelo nome de Jesus (considere At 4.7-10; 1Co 1.24).

c. Finalmente, devemos lembrar que a “dinamite” é governada por Deus. *Dunamis* é encontrado na soberania de Deus.

Deus escolhe quem recebe *Dunamis* e por que recebe (Rm 9.17).

Deus decide a que grau *Dunamis* é dado (Mt 25.15). Note que a diferença na partilha era *de acordo com seu próprio Dunamis (habilidade)*.

Deus escolhe quando manifestar o *Dunamis* (note a implicação de Lc 5.17).

2. *O poder dinâmico está na igreja: o corpo (o ministério da igreja)*

a. *Dunamis* é encontrado na unidade, na comunhão e no partilhar que está na igreja (At 4.33).

Dunamis é manifestado no contexto do versículo 32.

Quais são as implicações para as nossas igrejas hoje?

b. *Dunamis* é encontrado na pregação.

Pregar a cruz (1Co 1.18).

Pregar o evangelho (Mc 16.20; At 8.13; Rm 1.16; 15.19).

c. *Dunamis* é encontrado na batalha espiritual efetiva.

Considere Apocalipse 12.10.

Carlos Annacondia, um evangelista argentino, afirma que seu sucesso em ter um ministério tão poderoso é baseado em uma batalha espiritual bem-sucedida. Ele quebra as fortalezas das forças demoníacas antes de começar suas conferências. Depois disto, a dinamite explode.

d. *Dunamis* é encontrado na multiplicação do ministério.

Dunamis se manifesta no contexto da multiplicação do ministério de Jesus.

Considere o progresso dos acontecimentos de Lucas 6.12,13; 6.19; 9.1.

3. O poder dinâmico é encontrado na igreja: o membro individual

a. *Dunamis* é encontrado na humildade e fraqueza (1Co 2.3-5; 2Co 12.9). No entanto não é uma fraqueza de fé, mas um entendimento de que toda nossa força é proveniente de Deus, e em nós mesmos não conseguimos galgar grandes projetos, muito menos nos mantermos em pé.

b. *Dunamis* é encontrado nas palavras.

Estude 1Coríntios 14.11. Note que o significado da linguagem é o *Dunamis* da linguagem.

As palavras têm poder (Pv 15.1; 26.22; Is 50.4; Mt 12.36,37; 1Co 2.4).

c. *Dunamis* é encontrado no sofrimento. Note a ligação em 2Timóteo 1.8.

d. *Dunamis* é encontrado no relacionamento com Jesus (Lc 6.19; 8.46).

Dunamis se manifestou porque alguém *tocou* em Jesus.

Nós podemos *tocar* em Jesus ainda hoje, através de um relacionamento pessoal e íntimo com Ele.

e. *Dunamis* é encontrado na fé.

Veja Gálatas 3.5 (*Dunamis* é traduzido como milagres).

Veja Hebreus 11.11 (*Dunamis* é traduzido com habilidade).

Veja Marcos 5.30,34.

Veja Mateus 13.54-58 (*Dunamis* é traduzido como milagres no v. 58).

f. *Dunamis* é encontrado na obediência.

Veja a relação entre *Dunamis* obediência em Apocalipse 3.8.

Veja como a obediência de Jesus no deserto se relaciona ao *Dunamis* visto em Lucas 4.14 (veja também At 5.32).

III. Então, onde está o poder dinâmico? Como obtê-lo?

1. Existe uma palavra que resume a resposta: morte

a. Você pode obtê-lo morrendo para si mesmo. O poder dinâmico começa a ser liberado quando nós começamos a liberar nossas vidas para Deus.

b. Todos os pontos anteriores têm a ver com morrer para si mesmo e tomar sua cruz.

Morrer para o desejo de dizer que o poder está em você.

Morrer para a posse, podendo assim compartilhar.

Pregar a morte de Jesus na cruz.

Morrer para o seu desejo de construir seu próprio reino e, ao invés disto, estar disposto a multiplicar o ministério.

Morrer para o seu orgulho.

Morrer para o seu desejo de estar à vontade e, ao invés disto, estar disposto a sofrer.

Morrer para os desejos da carne e, ao invés disto, ser obediente.

2. *Na verdade, a pergunta não deveria ser “Onde está o poder dinâmico”, mas “Você está disposto a morrer?”*

a. Em Atos 1.8 temos a palavra grega *Dunamis* ligada à palavra grega “*matir*” (traduzida como *testemunhas* – alguém que testifica sobre o que viu ou experimentou).

b. Desta palavra grega nós obtivemos a palavra “mártir”, que significa alguém que está convencido por aquilo que viu ou experimentou; que arriscaria sua vida para demonstrar a veracidade do testemunho. Sim, *morte* e *Dunamis* são inseparáveis.

c. Veja esta mesma ligação em Filipenses 3.10; Apocalipse 5.12; João 12.24;15.2.

3. *Então, onde está o poder dinâmico?*

a. A fonte é Deus.

b. O vaso é a igreja (Ef 1.19; 3.20).

Note como nestes dois versículos o *Dunamis* é *dirigido a nós e trabalha em nós*.

Não diz que trabalha em uns poucos evangelistas dotados. A igreja é um corpo. A dinamite está disponível para cada membro.

C – PARA QUE É O PODER DINÂMICO?

I. Introdução

1. Nós devemos sempre lembrar que *Dunamis* sempre se manifesta com o propósito de dar glória a Jesus (2Ts 1.11,12).

2. Desta forma, este estudo final da palavra grega *Dunamis*, na verdade será um estudo dos meios pelos quais damos glória a Jesus.

II. O uso de *Dunamis*

1. *O poder dinâmico para o fim dos tempos*

a. Jesus voltará com *Dunamis* (Mt 24.29,30).

b. Seremos ressuscitados pelo *Dunamis* (1Co 6.14).

c. Há *Dunamis* (anjos poderosos em fogo flamejante) para o julgamento (2Ts 1.7,8).

d. *Dunamis* será associado ao reino completo de Deus (Ap 11.17).

e. Um falso *Dunamis* será usado pelo inimigo para enganar os não-crentes (2Ts 2.9).

2. O poder dinâmico para bênçãos sobre a humanidade em geral

a. Há *Dunamis* em revelações através da própria natureza criada por Deus em geral (Rm 1.20).

b. *Dunamis* mantém, apóia e move o mundo (Hb 1.3).

3. O poder dinâmico é para bênçãos práticas para o crente

a. Para ter estabilidade, paciência e alegria (Cl 1.11).

b. Para ter proteção (1Pe 1.5).

c. Para ter esperança (Rm 15.13).

4. O poder dinâmico para espalhar o evangelho

a. Há *Dunamis* para pregar (At 4.33).

b. Há *Dunamis* para tirar as pessoas de seus pecados (Lc 1.17).

c. Há *Dunamis* para levar as pessoas a Deus (Rm 1.15,16).

d. Há *Dunamis* para missões.

No Antigo Testamento, veja quais são as implicações missiológicas de Romanos 9.17. Através do poder de Deus manifestado por Moisés para retirar o povo do Egito, Deus pôde de uma forma sobrenatural mostrar quem Ele era e seu nome foi conhecido entre muitas nações da época, como o Deus de Israel.

No Novo Testamento, veja quais são as implicações missiológicas de Romanos 15.19. Através da atuação do Espírito Santo com poder na vida dos apóstolos, eles puderam testemunhar da obra de Jesus a homens em sua região e até mesmo fora, em outros países, como foi o caso do apóstolo Paulo.

Para todos os crentes (At 1.8) Jesus prometeu que receberíamos do poder do Espírito Santo para também testificarmos do seu amor, a começar em Jerusalém e indo até os confins da terra.

e. Há *Dunamis* (milagres e maravilhas) para confirmar a identidade e o evangelho de Jesus (Mc 16.20; At 2.22).

5. O poder dinâmico para construir a igreja

a. *Dunamis* para equipar a igreja.

Considere as implicações para a igreja, encontradas na parábola dos talentos.

Dunamis é traduzido como habilidade em Mateus 25.15.

A parábola é sobre o uso e a multiplicação dos dons.

b. *Dunamis* para amadurecer a igreja e cada crente (Cl 1.28,29).

6. O poder dinâmico para cumprir o ministério

a. *Dunamis* para disciplinar (1Co 5.4).

b. *Dunamis* (habilidade) para dar (2Co 8.3).

c. *Dunamis* para milagres.

No ministério de Jesus (Lc 10.37). Note que *Dunamis* é traduzido como *milagres*

No ministério de Estêvão (At 6.8).

No ministério em geral (1Co 12.10). Note que *Dunamis* é traduzido como *milagres*

d. *Dunamis* para expulsar os demônios.

No ministério de Jesus (Lc 4.36).

No ministério de seus discípulos (Lc 10.19; 9.1; At 19.11,12).

III. Conclusão

1. Para que é o poder dinâmico?

a. É para todas as finalidades acima e muitas mais (2Pe 1.2,3). Todas são especificamente para a glória de Jesus (2Ts 1.11,12).

b. O poder dinâmico deve ser como um sinal que sempre aponta para Jesus. Isto é verdade, porque a dinamite está associada ao Espírito Santo e Ele sempre aponta para Jesus.

2. Onde está o poder dinâmico?

a. No nome de Jesus (Mc 16.17,18).

b. Em nossa morte, porque para estar em Jesus você deve morrer para si mesmo.

Devemos permitir que o Espírito Santo nos encha com *Dunamis* vez após vez, após vez!...

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 4

1) Qual é o significado da palavra “poder” no texto de Atos 1.8?

2) Onde o poder dinâmico não será encontrado?

3) Quem define quem recebe e por que recebe o *Dunamis*?

4) Onde é encontrado o *Dunamis* no membro individual da igreja?

5) Como podemos obter o poder dinâmico?

6) Que outra palavra é inseparável de *Dunamis*?

7) Quem é a fonte do poder dinâmico?

8) No final dos tempos, de acordo com Mateus 24.29,30, com o que Jesus voltará?

9) Faça um relato do que você entendeu sobre o *Dunamis* para missões no Antigo Testamento.

10) Faça um relato do que você entendeu sobre o *Dunamis* para missões no Novo Testamento.

11) Cite e explique duas formas em que o poder dinâmico nos ajuda a cumprir o ministério.

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

III A – NECESSIDADE DE UMA EVIDÊNCIA

I. Uma vida de intimidade com Deus e uma caminhada de poder no Espírito são as melhores provas de que uma pessoa está repleta do Espírito Santo.

II. A vida cheia do Espírito é tão importante para o cristão que Deus planejou isto de tal forma que uma pessoa pode saber definitivamente se passou ou não por essa experiência. Não existe um “espero que sim”, pois Deus deu uma prova física e audível de que uma pessoa recebeu o batismo no Espírito Santo.

B – PROFECIA – A EVIDÊNCIA ANTES DO PENTECOSTES

I. Antes do dia de Pentecostes, o povo de Deus constituíra uma nação A porta fora aberta para que outros se juntassem à nação. Mas qualquer um que estivesse buscando salvação teria que ser circuncidado e, desta forma, se tornar um judeu, nas palavras de Cristo: “A salvação vem dos judeus” (Jo 4.22).

É claro que esta nação tinha sua língua, e uma língua era suficiente para se falar ao povo de Deus. Então, quando os homens recebiam a poderosa unção do alto, aquela experiência era evidenciada pela profecia. Profecia é falar na própria língua no poder do Espírito.

II. Exemplos de profecia

1. Quando os setenta anciãos receberam do Espírito que estava sobre Moisés, eles profetizaram (Nm 11.25).

2. Quando o Espírito Santo veio sobre Saul, o primeiro rei de Israel, ele profetizou (1Sm 10.10). Por esta razão, o provérbio: “Saul está entre os profetas?”. Os profetas, entre os quais ele estava, profetizaram a eles mesmos (1Sm 10.5; 19.20).

3. Quando o Espírito Santo veio sobre os profetas de outrora, eles “falaram movidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1.21).

4. Joel profetizou que viria o tempo em que Deus derramaria o seu Espírito sobre toda carne, e eles profetizariam (Jl 2.28,29).

5. Quando Izabel e Zacarias, os pais de João Batista, foram cheios com o Espírito Santo, eles também profetizaram palavras maravilhosas no Espírito Santo (Lc 1.41,42,67).

6. Assim, vemos que a profecia era a evidência ou o sinal do recebimento do poder do Espírito, antes do dia de Pentecostes.

C – LÍNGUAS – A EVIDÊNCIA EM PENTECOSTES

I. Agora, no início da dispensação da igreja, o campo de operação para o ministro do evangelho foi ampliado para incluir todas as nações. Jesus disse: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho”. Ide e ensinai a todas as nações.

II. O poder do Espírito Santo era para capacitá-los a testemunhar, tanto em Jerusalém como na Judéia e Samaria, e até nos confins da terra. Os discípulos foram instruídos a esperarem até que recebessem o poder do alto antes de começarem o ministério pelo mundo. Seria muito mais conveniente então que ao invés da língua mãe sendo usada em profecia como uma evidência do recebimento do Espírito Santo, na dispensação da igreja, viesse um poder divino que poderia capacitá-los a falarem outras línguas, muitas e variadas.

III. No dia de Pentecostes havia em torno de cinquenta nacionalidades diferentes. Entre os 120 discípulos que foram cheios com o Espírito Santo e falaram em outras línguas, todas as 50 línguas foram faladas e entendidas por aquelas nacionalidades que estavam presentes. “Como os ouvimos, cada um em nossa própria língua?” (At 2.8).

D – LÍNGUAS SÃO A CONTINUAÇÃO DA PROFECIA COMO EVIDÊNCIA

I. Este falar em outras línguas tornou-se o sinal e a evidência de que o Espírito havia descido sobre os cristãos do Novo Testamento.

II. Pedro considerou que este falar em outras línguas fosse, na realidade, profetizar. Ele disse: “Isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne, e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão” (At 2.16-18).

III. Na realidade, nos foi dito em 1Coríntios 14.5 que línguas aliadas à interpretação de línguas são o equivalente de profecia. Como a profecia era a evidência do batismo, quando a igreja ou o povo de Deus era nacional, assim as línguas são a evidência, já que a igreja é internacional.

E – A EVIDÊNCIA NO LAR DE CORNÉLIO

I. A confirmação desta conclusão é encontrada na experiência dos gentios que haviam se reunido na casa de Cornélio. “Ainda Pedro falava quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo; pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus” (At 10.44-46).

II. Esta foi a introdução da experiência do Espírito Santo aos gentios, e sua introdução foi evidenciada da mesma forma como a sua vinda sobre os judeus no dia de Pentecostes.

F – A EVIDÊNCIA NA EXPERIÊNCIA DE PAULO, DOS EFÉSIOS E DOS CORÍNTIOS

I. Não se pode dizer que a evidência de línguas foi manifestada somente no derramamento inicial do Espírito sobre os judeus e os gentios.

II. Paulo era um judeu, foi cheio com o Espírito Santo e disse: “Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós” (1Co 14.18).

III. Os gentios em Éfeso, da mesma forma, receberam o Espírito Santo e “falavam línguas, e profetizavam” (At 19.6).

IV. Os gentios em Corinto também receberam esta mesma experiência com o falar em outras línguas, pois 1Coríntios 12–14 revelam este fato.

G – LÍNGUAS – A EVIDÊNCIA HOJE

I. Fica claro que a evidência física inicial do batismo do Espírito Santo é o falar em outras línguas como o Espírito concede.

II. No dia de Pentecostes “todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia” (At 2.4).

III. Na casa de Cornélio, “caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra; pois os ouviam falando em línguas” (At 10.44,46).

IV. Em Éfeso, a inferência gramatical é que todos os doze homens que receberam o Espírito falaram em línguas e profetizaram.

V. Desta forma, todos os que recebem o batismo no Espírito hoje também falam em línguas.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 5

1) Quais são as melhores provas de que uma pessoa está “cheia” do Espírito Santo?

2) Antes do dia de Pentecostes, qual era a evidência de que uma pessoa recebera a poderosa unção do alto?

3) Cite três exemplos de profecias no Antigo Testamento.

4) Qual foi a evidência do poder do Espírito Santo no dia de Pentecostes?

5) Havia cerca de quantas nacionalidades diferentes no dia de Pentecostes?

6) Qual foi, no entendimento de Pedro, o “falar em outras línguas”?

7) Segundo o que Paulo escreveu em I Coríntios 14.5, “línguas aliadas à interpretação de línguas” equivale a quê?

8) A introdução da experiência do Espírito Santo aos gentios foi evidenciada com o quê?

9) Nós podemos afirmar que fora da experiência na casa de Cornélio, outros gentios falaram em línguas no batismo com o Espírito Santo? Em que texto?

10) De acordo com o que foi estudado, qual é a evidência física hoje do batismo do Espírito Santo?

INTRODUÇÃO AOS DONS MINISTERIAIS

A – A PROVISÃO DE CRISTO PARA A SUA IGREJA

I. Ele concedeu

1. O Senhor Jesus deu esses dons do ministério à igreja.

“ELE mesmo *concedeu* uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres” (Ef 4.11).

II. Quando Ele concedeu dons aos homens?

1. Quando subiu às alturas, levando com Ele os santos do Antigo Testamento que esperavam a consumação do grande plano redentor de Deus. Eles esperavam no seio de Abraão o local para onde iam os santos do Antigo Testamento após a sua morte (Ef 4.8,10).

III. De onde Ele concedeu os dons do ministério?

1. Esses dons do ministério procediam e (procedem) das mãos de Jesus, o que está à destra de Deus no céu. E são efetivados pelo Espírito Santo, que é quem os distribui segundo o seu querer, tendo em vista que Ele habita em nós.

IV. Para qual propósito (objetivo) Ele deu esses dons do ministério?

1. Para o aperfeiçoamento dos santos.
2. Para o trabalho do ministério.
3. Para a edificação do corpo de Cristo.

V. Por quanto tempo Ele concedeu os dons do ministério?

1. “Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef 4.12).

Os dons do ministério são a provisão de Cristo para a igreja, para construir, edificar e amadurecer os santos.

VI. Esses dons do ministério fazem parte do propósito de Deus para o amadurecimento dos santos até que Jesus volte para a sua igreja (Ef 4.13,16)

1. Precisamos de todos os cinco dons ministeriais operando juntos para trazer o corpo de Cristo à plena estatura de Cristo.
2. Os nenês espirituais são facilmente abalados e levados por falsas doutrinas.
3. Jesus colocou os dons do ministério na igreja para nos auxiliar a crescer conforme a sua imagem.
4. Algumas igrejas amadurecem apenas até certo nível porque reconhecem somente dois ou três dons do ministério: evangelista, pastor e, algumas vezes, o ministério de mestre.

B – O OBJETIVO

O objetivo de todo o ministério, em última análise, não é a autoglorificação ou exaltação do homem de alguma maneira. Ele existe inteiramente para edificar e amadurecer o corpo de Cristo. São necessários todos estes ministérios operando juntos para edificar – construir – o corpo de Cristo.

C – O CHAMADO DIVINO

II. Deus estabeleceu alguns na igreja. Há um chamado divino

1. “A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas” (1Co 12.27,28).

Efésios 4.11 diz que “Jesus estabeleceu”. Esta passagem diz que “Deus estabeleceu”.

II. Deus estabeleceu os dons do ministério na igreja, não os homens

1. Há uma grande diferença entre Deus estabelecer alguém na igreja – e alguém ser colocado pelos homens.
2. Estabelecer pessoas na igreja por nossa conta não é bíblico.
3. É Deus quem estabelece.
4. É Deus quem chama.

III. Você não se torna um dom do ministério só porque sente que é um chamado santo e gostaria de responder

1. Você não pode fazer de si mesmo um dom do ministério.
2. É perigoso fazer algo só porque você quer fazê-lo.

IV. Você não entra no ministério só porque alguém diz que combina com você

1. Não vá só porque alguém o chamou.
2. Não vá só porque sua mãe o chamou.
3. Não vá só porque seu pai o chamou.
4. Marido, se você for ministro do evangelho e tiver um chamado divino em sua vida, não tente chamar sua esposa para o ministério. Deixe que ela seja apenas ajudadora.
5. Esposa, se você for chamada, não tente fazer de seu marido o pregador que ele não é. Porém, não o exclua de sua vida.
6. Há um chamado divino para o ministério. Você deve determinar se ele está ou não na sua vida. Não tente ingressar no ministério sem o chamado de Deus.

V. Como você pode distinguir / reconhecer um chamado de Deus?

1. Você terá a convicção no seu próprio espírito.
2. Você terá o testemunho no seu próprio coração.
3. Você terá o equipamento espiritual – dons do Espírito – que acompanham o ofício, ou os ofícios para os quais você foi chamado.

VI. Os meios pelos quais os homens são chamados não são importantes, mas a obediência ao chamado de Deus é importante

1. Se os meios fossem importantes, a Bíblia lhes daria ênfase, o que não ocorre.
2. A Bíblia tem muito a dizer e a ensinar sobre a obediência.
3. Algumas vezes Deus move-se de maneiras extraordinárias, mas não é a regra.
4. Os dons do ministério não são estabelecidos na igreja por meio de profecia. Ela traz uma confirmação dos mesmos. Em Atos 13.1,2, Barnabé e Saulo não foram chamados por meio de profecia. Deus apenas usou a profecia para confirmar o seu chamado.
5. Se uma dada profecia não confirma o que você tem em seu próprio espírito em relação ao chamado, esqueça-a.
6. Perceber uma necessidade não é um chamado para o ministério. Naturalmente, como cristãos, em qualquer momento que observarmos uma necessidade, lidaremos com a mesma e nos esforçaremos com a capacidade que temos para ministrar sobre aquela necessidade. Isto é correto de acordo com as Escrituras. Mas isso não deve ser confundido com o chamado de Deus para o ministério.
7. Uma unção evidencia o chamado.

VII. Se Deus não o chamou para o ministério de tempo integral não tente fazê-lo; você se sentiria como um peixe fora d'água

VIII. Saber que você foi divinamente chamado encerra definitivamente a questão

Não haverá nenhuma confusão quanto ao assunto. Pois muitos ministros andam nos altos e baixos das emoções, perguntando a si mesmos se são realmente chamados por Deus ou não. Devemos andar na dimensão do Espírito. Wiggles Worth disse:

1. Não sou movido pelo que vejo.
2. Não sou movido pelo que sinto.
3. Sou movido pelo que creio.

Aprenda que as coisas espirituais são mais reais que as naturais.

IX. Os dons do ministério consistem não em nome, mas em poder

1. É fácil chamar a si mesmo de algo, mas isso não fará de você esse algo.
2. Você pode sentar-se numa garagem e autodenominar-se um carro, mas isto não faz de você um carro.
3. Você pode chamar a si mesmo de pastor, mas isso não faz de você um pastor.
4. Você pode chamar a si mesmo de apóstolo, mas isso não faz de você um apóstolo.

X. Toda operação do ministério vem debaixo do senhorio de Jesus Cristo (Mc 16.20)

1. O Senhor Jesus Cristo é a cabeça da igreja.
2. Ele é Aquele que dá o dom.
3. Ele é Aquele que chama.
4. Ele é Aquele que equipa.
5. Então vamos deixá-lo fazer o que quer, afinal de contas Ele é o Senhor.

D – FIDELIDADE AO CHAMADO

I. Algumas pessoas que estão no ministério nunca foram chamadas ou são tremendamente infiéis. Por quê? Porque Deus nunca planejou nenhum fracasso espiritual, quer sejamos somente membros, individuais do corpo de Cristo, quer sejamos chamados para sermos um dom do ministério. Junto com o chamado deve haver:

1. Estudo – Tempo de preparação nunca é tempo perdido (2Tm 2.15).
2. Dedicção – Junto com o chamado tem que existir dedicação.
3. Consagração – Junto com o chamado tem que existir consagração.
4. Não despreze os pequenos começos (Zc 4.10).
5. Não se intrometa no ofício errado.
6. Desenvolva o seu caráter.
7. Mais é requerido daqueles que são separados para um ofício.
8. Seja sempre alguém exemplar.
9. Seja honesto aos olhos dos homens.
10. Ocupe o seu cargo com dignidade – Se você é chamado por Deus para ocupar um ofício, ele requer respeito. Se você tem respeito pelo ofício que ocupa, então também ensinará as pessoas a respeitarem aquele ofício.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 6

1) Segundo o texto de Efésios 4.11, quem concedeu os dons ministeriais à igreja?

2) De quem procedem os dons ministeriais?

3) Em qual parte do propósito de Deus os dons do ministério estão inseridos?

4) Cite e explique duas das três formas pelas quais você pode reconhecer um chamado de Deus.

5) Perceber uma necessidade na igreja e se esforçar para liderar naquela área significa um chamado de Deus?

6) Qual foi a afirmação de Wiggles Worth a respeito da convicção do chamado?

7) Se uma pessoa é chamada de pastor, ou até mesmo se foi consagrada para tal, isto faz dela um pastor? Por quê?

8) Por que algumas pessoas fracassam espiritualmente em seus ministérios?

9) Quais são os dez itens que devem vir junto com o chamado?

10) Explique com suas palavras a frase "Não despreze os pequenos começos".

OS DONS MINISTERIAIS

A – O APÓSTOLO

“A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente *apóstolos*..” (1Co 12.28).

“E ele mesmo concedeu uns para *apóstolos*..” (Ef 4.11).

O dom do ministério que encabeça a lista dos mesmos é o de apóstolo. Entretanto, isto não significa que seja o dom do ministério mais importante do corpo local hoje, nem significa que os apóstolos devem predominar sobre outros dons ministeriais do corpo de Cristo. Em outras palavras, Paulo estava estabelecendo uma hierarquia para o governo da igreja local pela maneira com que relacionou os dons ministeriais aqui.

Na realidade, Paulo estava provavelmente relacionando estes ofícios na ordem que escolheu, por causa da maneira com que Deus “estabeleceu” ou desenvolveu os dons ministeriais na igreja primitiva.

I. O argumento mais significativo que explica o fato da Bíblia estimar o ofício de apóstolo é que ele foi ocupado pelo próprio Cristo (Hb 3.1).

II. A palavra grega para “*apostolos*”, traduzida como apóstolo, quer dizer “alguém enviado”.

III. Jesus Cristo é o maior exemplo de alguém que foi enviado (Jo 20.21).

IV. As credenciais do apóstolo são: sinais, prodígios e poderes miraculosos (2Co 12.12).

V. A Bíblia também fala sobre as obras ou frutos do ministério apostólico (1Co 9.1).

1. Paulo podia apontar para igrejas solidamente estabelecidas e dizer que elas eram o selo ou o fruto de seu ministério apostólico (1Co 4.15; 9.2).

2. Paulo era realmente um pai espiritual para aqueles a quem havia estabelecido na fé. Embora fundasse e estabelecesse diversas igrejas, ele não governava estas pessoas mais do que um pai ditatorialmente governa seus filhos a quem ama.

3. O ofício apostólico de Paulo não lhe dava autoridade para dizer ao povo e às igrejas o que fazer em todas as questões da vida. Ainda assim, alguns dos chamados apóstolos de hoje tentam dirigir todos os aspectos da igreja local, incluindo as vidas pessoais do povo (1Ts 2.6-12).

VI. Há uma vasta diferença entre a atitude de Paulo demonstrada em suas cartas às igrejas, e a atitude de algumas pessoas hoje chamadas de “apóstolos”. Elas estão dominando as pessoas e tentando governá-las com austeridade, orgulho e superioridade.

VII. Características de um apóstolo. Um apóstolo é acima de tudo um pregador ou um mestre da Palavra, ou as duas coisas (1Tm 2.7; 2Tm 1.11).

VIII. Para permanecer neste ofício a pessoa deve ter tido uma experiência pessoal com o Senhor – algo muito profundo e real, algo além do ordinário.

Não somente herdar algo de segunda mão ou por tradição. Paulo não aprendeu sobre este assunto com outros apóstolos. Ele aprendeu por revelação. Jesus concedeu-lhe a revelação (1Co 11.23).

IX. Um ministério apostólico parece englobar todos os outros dons ministeriais. A consequência peculiar é a capacidade de estabelecer igrejas.

1. Ele fará o trabalho de um evangelista. Fará com que vidas sejam salvas.
2. Ele fará o trabalho de um mestre. Ensinará e firmará as pessoas.
3. Ele fará o trabalho de um pastor. Pastoreará seu rebanho e guiará o povo durante algum tempo (Rm 15.20).

X. Há quatro classes de apóstolos.

1. Jesus, o Apóstolo Chefe – Jesus ocupa uma classe por si mesmo (Hb 3.1). Nenhum outro apóstolo terá algum dia esse chamado.

2. Apóstolos do Cordeiro – Estes eram os doze apóstolos que foram testemunhas oculares da vida, ministério, morte, sepultamento e ressurreição de Jesus (At 1.21,22). Esta é a finalidade deles: testemunhar do ministério terreno de Jesus e dar testemunho de seu ministério para o mundo (At 1.15-22; Ap 21.14).

3. Apóstolos do Novo Testamento – Inclui Paulo e Barnabé e os outros apóstolos do Novo Testamento. Além de Jesus ser chamado de apóstolo, e os doze apóstolos do Cordeiro, o Novo Testamento chama muitos outros de apóstolos (At 14.14; Rm 16.7; Gl 1.19; 1Ts 1.16 etc.).

4. Apóstolos de hoje – O trabalho de apóstolo hoje é encontrar e estabelecer igrejas por todo o mundo, onde elas não existam. Porém, não poderá lançar outro fundamento, pois este já está lançado por Jesus e pelos primeiros apóstolos.

XI. Que marcas devemos observar em um apóstolo hoje?

1. Acima de tudo é um pregador ou um mestre da Palavra.
2. Dons espirituais observáveis e proeminentes.
3. Profunda experiência pessoal.
4. Poder e capacidade para estabelecer igrejas.
5. Capaz de prover liderança espiritual adequada.

Lembre-se disso: Não se preocupe com nome e títulos. Deus recompensa a fidelidade.

B – O PROFETA

“A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, *profetas*...” (1Co 12.28).

“E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para *profetas*...” (Ef 4.11).

I. O que constitui o ministério de profeta?

1. Comentando o que um estudioso grego diz a respeito do profeta: “Ele fala pelo impulso da inspiração súbita no momento, à luz de uma repentina revelação. A idéia de falar por uma revelação súbita parece ser fundamental no relacionamento com os eventos futuros ou da mente do Espírito em geral”.

Um profeta fala por inspiração divina direta, uma revelação imediata – não algo que ele pensa, mas algo dado subitamente por inspiração repentina.

2. Para permanecer no ofício de profeta, deve ser primeiramente chamado por Deus para anunciar o reino de Deus.

3. Um profeta é acima de tudo um pregador ou um mestre da Palavra.

4. Um leigo pode profetizar, mas não é um profeta só porque profetiza.

5. Diferenciar entre o profetizar e o ministério de profeta é o nosso desafio.

II. Para permanecer no ofício de profeta, o dom do ministério necessita de uma condição

É necessário já ter em operação, em seu ministério, uma manifestação consistente de pelo menos dois ou três dons de revelação (palavra de sabedoria, palavra de conhecimento, discernimento de espíritos), além do dom de profecia.

III. Os profetas do Antigo Testamento eram também chamados videntes

Eles viam e sabiam algumas coisas de maneira sobrenatural. Em 1Samuel 9 vemos um bom exemplo: certamente Samuel não sabia nada a respeito do paradeiro de qualquer jumenta perdida em Israel. Possivelmente havia muitas jumentas perdidas naqueles dias. Deus tinha um propósito em revelar um caso particular, pois era concernente ao futuro rei de Israel.

IV. As revelações devem ser julgadas

É bíblico que outros julguem as profecias (1Co 14.29). As pessoas que não querem que suas revelações – ou profecias – sejam julgadas estão erradas. E elas podem estar com orgulho espiritual. Alguém poderia dizer: “O Senhor Jesus não comete erros”. Correto. Mas estes dons espirituais estão sendo manifestados através de seres humanos que são imperfeitos. É semelhante ao fluir da água por um cano. A água pode ser contaminada pela ferrugem do cano.

V. Às vezes, Deus usa um indivíduo para levar uma palavra de Deus a outra pessoa

Então este indivíduo poderia pensar que pode trazer uma palavra de Deus a todos. Não! Aqueles que andam trazendo mensagens de Deus e profecias para todo mundo, a toda hora, estão no engano, no fanatismo e com problemas horríveis. O Diabo pode enganá-los. E ele o fará.

VI. Há uma semelhança entre o ministério de profeta do Antigo Testamento e o do Novo Testamento

Contudo, o profeta do Novo Testamento não tem o mesmo status (posição) do profeta do Antigo Testamento.

O povo da época da Antiga Aliança ia ao profeta buscar direção. Somente o rei, o sacerdote e o profeta eram ungidos pelo Espírito de Deus para ocuparem os seus respectivos ofícios. Os demais não tinham nenhuma presença de Deus tangível em suas vidas. A presença de Deus estava encerrada no Santo dos Santos.

A menos que Deus decidisse mover-se e demonstrar-se a si mesmo no reino natural, como no caso de Gideão, as pessoas teriam que recorrer ao profeta para orientação.

VII. Na Nova Aliança não é bíblico buscar direção através do ministério do profeta

1. Pois todos que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus (Rm 8.14).
2. Todo crente necessita aprender a se orientar pelo testemunho interior do Espírito Santo. Ele não teria de ir a mais ninguém para buscar orientação.
3. Há pessoas que procuram controlar a vida das outras, através de profecias (pessoais). Não sei porque gostam de agir assim, uma vez que isto não é bíblico.

VIII. Ponha a Palavra de Deus em primeiro lugar

Mesmo se houver manifestações sobrenaturais em sua vida, não construa seu ministério sobre manifestações sobrenaturais. Continue com elas, mas construa (edifique) o seu ministério sobre a Palavra de Deus. Mesmo se você é um profeta, construa seu ministério sobre a Palavra.

IX. Conceitos errados que as pessoas possuem a respeito do ministério de profeta

Muitos supõem que o profeta não faz nada a não ser profetizar. Mas o principal ministério do profeta é pregar ou ensinar a Palavra de Deus.

1. Um profeta faz muito mais do que ter revelações.
2. Antes de tudo, um profeta é um pregador ou um mestre na Palavra. Jesus disse que João Batista era um grande profeta, embora não haja nenhum registro de que João previu alguma coisa. Ou melhor, ele predisse ou pregou a mensagem do reino de Deus sob a inspiração do Espírito Santo.
3. Muitos pensam que um profeta sempre deve saber tudo sobre todos, e tudo o que deve estar acontecendo ao seu redor. Não é assim. Se assim fosse, Geasi, o servo de Elizeu, saberia que não teria a mínima chance de conseguir sair impune do que fez (2Rs 5.20-27).
4. O Senhor somente diz a um profeta o que Ele quer que ele saiba. Ele não diz a um profeta todas as coisas (2Rs 4.27).
5. Alguns pensam que, se alguém é um profeta, podem perguntar o tempo todo: “Você tem alguma palavra para mim?”.
6. Você não pode ativar estas coisas conforme a sua vontade.
7. Deus pode ou não lhe dar uma palavra. E na maior parte das vezes Ele não lhe dá.

Penso que alguns foram destruídos porque sentiam nos seus espíritos o chamado, mas ao invés de esperar que Deus os estabelecesse, tentaram estabelecer a si mesmos. Não fique preocupado com nomes e títulos. Deus recompensa a fidelidade.

C – O EVANGELISTA

“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para *evangelistas*...” (Ef 4.11).

- I. A palavra “evangelista” ocorre só três vezes no Novo Testamento (At 21.8; Ef 4.11; 2Tm 4.5).
- II. O significado da palavra “evangelista” é: alguém que traz o evangelho (boas novas); um mensageiro de boas notícias.
- III. O evangelista traz a mensagem da graça redentora de Deus.
- IV. O tema favorito do evangelista é a salvação em sua forma mais simples.
- V. O único exemplo no Novo Testamento que temos de um evangelista é o de Filipe. O ministério de Filipe é o modelo, porque é o único que Deus nos deu:
 1. Filipe só tinha uma mensagem, e a mensagem era Jesus Cristo.
 2. A mensagem de Filipe em Samaria (At 8.5).
 3. A mensagem de Filipe ao Eunuco (At 8.35).
 4. Uma característica notável dos evangelistas é essa: não importa por qual parte da Escritura comecem, eles sempre pregam Jesus. Este é o chamado deles. Esta é a mensagem deles.
- VI. O equipamento sobrenatural que acompanha o ministério do evangelista inclui “milagres e dons de curar”.
 1. As curas seguiram a pregação de Cristo. Conforme a Escritura diz: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si” (Is 53.4). Então não podemos pregar o evangelho em sua plenitude sem que esta verdade também seja anunciada.
 2. Milagres e dons de curar também podem estar presentes em outros ofícios, mas nós sabemos do único modelo do Novo Testamento, Filipe, que eles devem acompanhar o ministério do evangelista.
- VII. Se o dom de Deus ou comissionamento do evangelista está em alguém, a pessoa não precisa suplicar para ser um evangelista; então haverá uma forte chama no íntimo dessa pessoa incitando-a para a pregação do evangelho.
 1. Paulo disse: “Porque ai de mim se não pregar o evangelho” (1Co 9.16).
 2. Jeremias disse: sua palavra está “no meu coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos...” (Jr 20.9).
- VIII. Marcos do evangelismo verdadeiro conforme evidenciados no ministério de Filipe; nosso único modelo no Novo Testamento.
 1. Proclamação sobrenatural.
 2. Pregação da Palavra.
 3. Curas e milagres.

IX. Somente a pregação da Palavra afeta a vontade do pecador.

1. A conversão é uma decisão pessoal entre o espírito humano e Deus.
2. O dom supremo do evangelista é a capacidade sobrenatural de levar uma alma à decisão por Cristo.

X. A necessidade que o evangelista tem dos outros ministérios.

1. Os vários ministérios dados por Cristo são dependentes uns dos outros para que venham a obter resultados que permaneçam.
2. O envio de Pedro e João à Samaria foi muito importante para que os resultados de Filipe permanecessem (At 8.14).
3. Filipe não tinha habilidade para estabelecer uma igreja, firmar as pessoas na Palavra ou ensiná-las.
4. Filipe cumpriu sua tarefa de levar pessoas a Deus ao pregar a salvação por meio de Jesus Cristo. Então os apóstolos enviaram outros para conduzi-los a Deus.
5. Uma pessoa nunca será capaz de fazer tudo. E não deve. Todo ministro é limitado. Cada um de nós é limitado – mas Deus não é limitado. Precisamos uns dos outros.

D – O PASTOR

“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para *pastores*...” (Ef 4.11).

I. A palavra grega traduzida como “pastor” significa literalmente “pastor de ovelhas”.

II. O ofício é aplicado ao Senhor Jesus Cristo, nosso grande exemplo de um verdadeiro pastor. “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas” (Jo 10.11; Hb 13.20; 1Pe 2.25; 4.4).

III. Jesus é o Grande Pastor, o Pastor Supremo de todas as ovelhas de Deus.

IV. Jesus tem pastores auxiliares. Um pastor é um pastor auxiliar. Jesus é o pastor supremo.

V. Jesus chama e equipa homens para pastorearem um rebanho.

VI. Os pastores são necessários para o amadurecimento e preparação dos santos.

1. Nos dias do Novo Testamento, quando os crentes começaram a se reunir numa igreja local, grupo ou assembléia, nos dias da igreja primitiva, eles precisavam de pessoas para exercer a função de supervisão e cuidado do rebanho. Esta é a posição do pastor.

2. Jesus teve compaixão das pessoas “porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor” (Mt 9.36).

3. Ovelhas sem pastor ficam dispersas e desviam-se. Vemos isso em grupos onde não há pastores.

VII. Este é o ofício que mais se identifica com a localidade.

Uma pessoa chamada para ser pastor estaria mais ou menos estabelecida na localidade. Ela não seria enviada a abrir novas frentes, mas estaria responsável por cuidar das ovelhas geradas na região onde fora estabelecida.

VIII. O pastor tem a supervisão do rebanho.

1. A palavra grega “episkopos” é traduzida como “supervisor” na admoestação de Paulo aos anciãos da igreja em Éfeso. “Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue” (At 20.28). Para alimentar a igreja de Deus com a Palavra, estes deviam ter sido mestres, que eram espiritualmente equipados para alimentar o rebanho. Eles não podiam ser apenas pessoas mais velhas que vistoriavam o que acontecia e que não tinham nenhum ministério.

2. A palavra, “episkopos” é traduzida como bispo em 1Timóteo 3.1: “Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja”.

3. A figura da Palavra refere-se a um pastor e a um rebanho. O pastor não levanta de manhã e diz: “Seria melhor se reuníssemos algumas ovelhas hoje e ouvíssemos a opinião delas a respeito de onde devemos pastar hoje”. Não, pois o pastor tem a supervisão. Ele é o supervisor do rebanho. Ele vai à frente e o rebanho o acompanha.

4. É dever do rebanho sustentar financeiramente o pastor. Mas o pastor não deve servir com motivação de lucro. Sua motivação deve ser servir a Deus e ao povo (1Tm 5.17).

5. O pastor deve observar atentamente as qualificações exigidas, conforme 1Timóteo 3.1-13.

IX. O pastor é um dos ofícios mais importantes.

1. Sem o dom do ministério de pastor em operação no corpo de Cristo, todos os outros ministérios são praticamente em vão. Não importa o quão grande seja o evangelista, e quantas almas ele ganha. Se não houver ninguém para pastorear as ovelhas, elas estão prontas para desviarem-se.

2. Não importa quantos bebês nasçam num hospital; se ninguém cuidar deles, eles morrerão.

X. É o Espírito Santo que faz os homens pastores, não os homens.

Alguém não se torna pastor porque a igreja o consagrou; ele já tem que ter o chamado de Deus. E após ter comprovado este chamado à igreja, a mesma reconhece este ministério em sua vida e sela com a unção com óleo o que já foi dado pelo Espírito Santo.

XI. O pastor deve ser equipado com equipamento sobrenatural.

Um pastor deve ter não somente um chamado para cuidar do rebanho do Senhor, mas também desenvolve um profundo amor pelas suas ovelhas. O pastor é aquele que sente compaixão pelas ovelhas e cuida de cada uma a ponto de que, se uma se desviar, ele vai atrás dela e cuida da mesma. Este amor sobrenatural que foi demonstrado por Jesus é o grande diferencial no ofício pastoral. O verdadeiro pastor não quer que nenhuma ovelha se perca.

XII. Uma das características mais notáveis de um pastor é um coração de pastor.

1. O coração de pastor é um dom de Deus ao corpo local. Graças a Deus por aqueles que o têm – que amam as pessoas. Eles são leais ao rebanho, e às vezes até mesmo ao custo de se privarem de muitas coisas por causa do rebanho.

2. É necessário um coração de pastor para cuidar dos bebês em Cristo – para amá-los, para nutri-los com a Palavra, para sustentá-los enquanto ainda estão tentando andar.

XIII. Um pastor deve amar as ovelhas.

As pessoas entendem o amor. Até um cão vira-lata entende o amor. As pessoas podem não entender as línguas, mas entendem o amor. E você tem que provar às pessoas que as ama. Os pastores devem amar as pessoas.

XIV. Existe uma concepção ultrapassada do papel de um pastor que, embora esteja desaparecendo, persiste ainda em alguns círculos.

1. Trata-se da idéia de que o pastor é contratado pela congregação para fazer todo o trabalho da igreja. Quanto melhor for um pastor, tanto mais os membros da igreja podem relaxar e tornarem-se espectadores. E isso não somente é um conceito obsoleto, como também não é bíblico.

2. A visão bíblica do corpo de Cristo é que a igreja local é um organismo em que todos os seus membros funcionam juntos. O melhor pastor não é o que poupa os membros da igreja de suas responsabilidades, mas aquele que assegura que cada membro tem uma responsabilidade e está procurando trabalhar arduamente para cumpri-la.

3. O pastor é apenas um dos muitos membros do corpo. Ele não é a cabeça (essa função está reservada a Jesus).

XV. O maior exemplo de pastor é o próprio Senhor Jesus Cristo. Lembre-se de que Ele disse: “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas” (Jo 10.11).

E – O MESTRE

“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e *mestres*” (Ef 4.11).

I. Os mestres e o ensino da Palavra abrangem um lugar bem definido e importante no Novo Testamento.

II. O mestre é o único que é mencionado nominalmente nos três trechos do ministério (Rm 12.4-8; 1Co 12.28,29; Ef 4.11).

III. O dom de ensino é um dom de Deus.

Naturalmente uma pessoa que conhece a Bíblia pode ensinar o que sabe. Qualquer cristão pode e deve compartilhar com os outros o que sabe, ensinando-os e ajudando-os. Mas isso não é dom de ensino ao qual se referem essas passagens.

IV. Um mestre não é um mestre meramente por sua habilidade natural ou inclinação natural ao ensino.

A inclinação e a capacidade natural podem fornecer um pano de fundo para este dom – porém o dom de ensino não é um dom natural; é um revestimento divino para ensinar a Palavra de Deus.

V. Nenhum ministério de ensino no poder do Espírito é seco! Ele comunicará rios de água viva.

1. Paulo escreveu o ministério de ensino como aquele que rega (1Co 3.6-9).

2. Muitas obras de Deus foram arruinadas porque o processo de irrigação não estava lá para encorajar as pessoas a permanecerem na graça de Deus e para tornarem-se um belo jardim do Senhor.

3. Quando o processo de irrigação – isto é, o ensino da Palavra de Deus – é feito por meio de um dom do ministério chamado e equipado para ensinar, ele refrigerará e reavivará as pessoas da mesma forma que uma planta fica fresca e refrigerada quando é regada.

4. Se o ensino não renova, refrigera e reaviva, então não é feito no poder do Espírito.

VI. Um verdadeiro mestre do evangelho da paz nunca irá ensinar o erro doutrinário que irá dividir o corpo de Cristo.

VII. Contudo, não podemos abrir mão dos princípios elementares da doutrina de Cristo, conforme Hebreus 6.1,2:

1. Arrependimento de obras mortas.
2. Fé em Deus.
3. Ensino de batismos.
4. Imposição de mãos.
5. Ressurreição dos mortos.
6. Juízo eterno.

VIII. Não tente converter todas as pessoas à mensagem da fé pela sua própria força.

Alguns nunca a aceitarão. Ame-os de qualquer maneira, porque o Senhor deseja salvá-los.

IX. O trabalho de um mestre é edificar, não despedaçar.

X. Os mestres devem estar sempre abertos a receber novas revelações da verdade da Palavra de Deus.

1. Seja dócil. Eu não ouviria um mestre que não quer ser ensinado.

2. Mantenha-se humilde.

3. Não seja um “sabe-tudo”.

4. Ainda estamos aprendendo. Não seria terrível se tudo o que podemos saber fosse só o que sabemos hoje?

5. Quando mais aprendemos, mais temos consciência de que sabemos pouco.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO CAPÍTULO 7

1) O dom de ministério que encabeça a lista é o de apóstolo. Isto quer dizer que ele é o mais importante? Por quê?

2) Qual o significado da palavra apóstolo?

3) Quem é o maior exemplo de alguém que foi enviado?

4) Quais são as credenciais do apóstolo?

5) Quais são as características de um apóstolo?

6) Quais são as quatro classes de apóstolos?

7) Como você definiria o ministério apostólico hoje?

8) O que um profeta deve ser acima de tudo?

9) O fato de um leigo profetizar algo garante-lhe o ministério profético?

10) Qual é a condição necessária para permanecer no ofício profético?

11) É errado julgar a profecia de alguém? Por quê?

12) Qual a diferença entre o profeta do Antigo Testamento e o do Novo Testamento?

13) Sobre o quê nós devemos construir nosso ministério?

14) Um profeta sempre tem uma palavra de Deus para todas as pessoas?

15) Quantas vezes a palavra evangelista ocorreu no Novo Testamento e em quais textos?

16) Qual o significado da palavra evangelista?

17) Qual é o tema favorito do evangelista?

18) Qual equipamento sobrenatural deve acompanhar o ministério do evangelista, e por quê?

19) Quais são as marcas do evangelismo verdadeiro, a partir do ministério de Felipe?

20) Qual o significado da palavra pastor?

21) Quem é o nosso grande exemplo de verdadeiro pastor?

22) Se Jesus é o pastor supremo, o que são os outros pastores?

23) Por que o ofício pastoral é o que mais se identifica com a localidade?

24) Qual deve ser a motivação do pastor?

25) O que vem a ser um “coração de pastor”?

26) Qual é a visão ultrapassada do papel do pastor?

27) Qual é o único ministério que é citado nos textos de Romanos 12.4-8, I Coríntios 12.28,29 e Efésios 4.11?

28) Podemos dizer que um mestre tem que ter algo mais do que uma habilidade natural para o ensino? E o que é este algo mais?

29) Por que o processo de ensino da Palavra de Deus pode ser comparado a um processo de irrigação?

30) Quais são os principais elementos da doutrina de Cristo?

31) A que um mestre sempre deve estar aberto?

INTRODUÇÃO AOS DONS ESPIRITUAIS

A – INTRODUÇÃO

No Antigo Testamento, o Espírito Santo sempre esteve atuando aqui na terra. No entanto, o Espírito Santo não habitava dentro do crente, mas vinha sobre o crente. Em ocasiões como esta o Espírito Santo vinha com tal poder que deixava uma pessoa totalmente prostrada.

As manifestações do Espírito eram fortes sobre determinados profetas. Eram repentinas e sobrenaturais (Ez 8.3).

Se antes, como vimos, o Espírito de Deus agia numa pessoa de fora para dentro em momentos específicos, agora, disse Ezequiel, chegaria o dia em que Ele acabaria vindo morar dentro de cada um de nós. Deus lhe falou, dizendo: “Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito” (Ez 36.26,27).

Joel é usado por Deus para profetizar a respeito desse novo “enchimento” que viria sobre toda a carne. No dizer do profeta, o derramamento do Espírito Santo de Deus seria tão grande que Deus não faria acepção de pessoas, raças ou classes sociais. Até mesmo os escravos seriam cheios do Espírito e iriam profetizar (Jl 2.28)! Tanto Joel como Ezequiel viram esta transição de ação do Espírito Santo. Eles perceberam que no futuro o Espírito passaria a morar dentro das pessoas, transformando-os completamente.

Centenas de anos antes desses dois profetas, Moisés suspirou por ver o dia em que toda a nação de Israel profetizaria (Nm 11.29).

Davi viu a dispensação da graça e profeticamente viveu nela. Abraão viu a era da igreja e profeticamente viveu em nossos dias. Da mesma forma os profetas viram a era do Espírito, experimentaram-na e profeticamente viram os nossos dias.

Mas é João Batista quem faz a ligação entre o Antigo e o Novo Testamento. A primeira experiência de alguém ter o Espírito Santo morando nele, no seu interior, acontece com ele. João Batista era cheio do Espírito Santo já desde o ventre materno. Sem sombra de dúvida podemos afirmar que o homem-chave que fazia transição entre a lei e a graça viveu uma vida terrena com um ser divino dentro dele (Lc 1.15).

Hoje o Espírito Santo habita dentro de cada crente. No entanto, muitos crentes ainda não atentaram para isto. Todos precisamos buscar experiências com o Espírito de Deus.

B – EXEMPLOS DE EXPERIÊNCIAS

I. O arrebatamento do apóstolo Paulo em 2Coríntios 12.

II. João na Ilha de Patmos.

III. O traslado de Filipe e muitas outras.

Muitas pessoas têm tido experiências marcantes com o Espírito Santo. No entanto, temos que ter discernimento sobre este assunto, pois existem muitos exageros.

Qualquer outra revelação hoje que implique ordens e que altere a doutrina e o ensino bíblico deve ser considerada espúria, ou como diz Paulo: “Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema” (Gl 1.9).

A verdadeira experiência de revelação é aquela que nos torna mais humildes, leva-nos a temer e a odiar o pecado e nos faz buscar mais a presença de Deus! É aquela que nos aprofunda ainda mais na doutrina bíblica e nos impulsiona ao amor, à evangelização e à santificação.

C – RELACIONAMENTOS

O propósito de Deus é o de ter uma família. É esse entendimento do propósito eterno de Deus que nos capacitará a entender a prática dos dons na vida da igreja.

Muitas congregações dão extrema ênfase ao culto e ao que nele acontece, esquecendo-se de que a vida do corpo é manifestada durante a semana.

Devemos compartilhar os nossos dons enquanto nos reunimos, mas quando estamos a sós devemos nos preocupar em frutificar ainda mais.

O egoísmo é a primeira e a grande arma do Diabo. Levar as pessoas a viverem isoladas e sozinhas, sem compartilhar de seus recursos e seus bens, é a arma satânica para minar o propósito de Deus! Por isso os apóstolos citaram algumas das obras da carne que constantemente rondam os irmãos (Gl 5.22).

Uma outra arma de Satanás para tentar anular a vida do corpo é a religiosidade. Quanto mais religiosidade, melhor para o Diabo. Muitas pessoas vão a igreja, são religiosas e até dão o dízimo, mas não participam da vida do corpo. Estão ali apenas para aliviar as suas consciências.

Os dons, portanto, são a arma que Deus dá para nos libertar da nossa religiosidade e nos libertar para servir ao corpo.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 8

1) No Antigo Testamento, como era a forma de atuação do Espírito Santo na vida dos homens?

2) Qual foi a promessa de Deus descrita em Ezequiel 36.26-27?

3) Segundo Números 11.29, o que levou Moisés a suspirar?

4) Qual foi a primeira pessoa que teve o Espírito Santo morando nela?

5) Qual é a verdadeira experiência da revelação dada pelo Espírito Santo?

6) Qual é o propósito eterno de Deus?

7) Enquanto estamos juntos com os irmãos devemos compartilhar os nossos dons e, quando estamos a sós, o que devemos fazer?

8) Qual é a primeira e grande arma de Satanás para minar o propósito de Deus?

9) E qual é a outra arma de Satanás para anular a vida do “corpo”?

10) Qual é a arma que Deus nós dá para nos libertar da religiosidade?

OS DONS ESPIRITUAIS

A – DESCOBRINDO OS DONS DE DEUS

I. Os dons de Romanos 12.6-8 estão relacionados abaixo, e ao lado de cada um deles está a maneira como devem ser exercidos. Eles estão em ordem numérica para que os identifiquemos com mais facilidade.

1. Profecia – Segundo a proporção da fé.
2. Ministério/serviço – Dedicção exclusiva.
3. Ensinar – Dedicção em ensinar.
4. Exortar – Dedicar-se a isto.
5. Contribuir – Com liberalidade.
6. Presidir ou liderar – Com diligência.
7. Misericórdia – Com alegria.

II. Agora vejamos a lista de 1Coríntios 12, onde aparecem como manifestações do Espírito Santo,

1. Palavra de sabedoria.
2. Conhecimento.
3. Fé.
4. Dons de curar.
5. Operações de milagres.
6. Profecia.
7. Discernimento de espíritos.
8. Variedade de línguas.
9. Interpretação de línguas.

B – DOM DE PROFECIA

I. O dom de profecia é para guiar a igreja

Muito estrago tem sido feito no meio do povo de Deus por pessoas que dizendo-se profetas usam o dom de profecia para guiar a vida da igreja, determinando o que o pastor deve fazer e como a igreja deve proceder.

1. O dom de profecia não é para guiar a vida de pessoas. Lamentavelmente há muita gente profetizando casamentos, desfazendo lares, arrumando casamentos em Cristo, levando pessoas a mudarem de cidades; tudo em nome de profecias vindas de Deus. Nada vemos sobre isso no Novo Testamento. Se uma pessoa precisa ouvir uma palavra de Deus sobre determinado assunto de sua vida, a profecia poderá ser um dos elementos que orientarão quanto a esta ou aquela decisão a ser feita, mas jamais sozinha poderá determinar sobre os destinos de sua vida.
2. O dom de profecia não faz da pessoa um profeta.
3. O dom de profecia é para falar aos homens, firmado no tripé edificação, exortação e consolação (1Co 14.3).
4. O dom de profecia convence o incrédulo (1Co 14.24,25).
5. O dom de profecia desvenda os segredos do coração humano.
6. O dom de profecia é uma evidência de que Deus está no nosso meio.

II. Desmistificando o dom de profecia

1. A expressão “Assim diz o Senhor” em todas as profecias.
2. Interromper uma pregação. O Espírito Santo não interrompe a si mesmo.
3. Profecias de elogios aos servos de Deus. O Espírito Santo anima os seus servos, mas não costuma despejar elogios o tempo todo.
4. Falar em línguas e profetizar alternadamente. Uma profecia pode vir dessa forma, mas não deve ser somente dessa maneira.
5. O uso da segunda pessoa no plural “vós”.

C – SERVIÇO OU MINISTÉRIO

“Se ministério, dediquemo-nos ao ministério” (Rm 12.7).

O dom de servir é o principal dos dons, pois é o trampolim para todos os demais. Nós servimos a Deus, à igreja e ao próximo com os dons que Deus nos concede; portanto, é um dom-chave na compreensão dos dons espirituais. Servir é um mandamento, mas também é um dom. Um diácono não é separado para servir como geralmente acontece nas igrejas; ele é escolhido diácono porque já serve.

D – EXORTAR

“... Ou o que exorta faça-o com dedicação” (Rm 12.8).

Exortar não é agredir verbalmente uma pessoa, xingá-la e se sobrepor a ela em argumentação. Mas esta é a idéia geral que se vê entre irmãos. Exorta-se como se repreendesse, reprimisse.

Exortar é antes de tudo um dom para a edificação dos crentes. O texto dá a idéia de amparar alguém, ou de tomar uma pessoa e alimentá-la, levando-lhe a comida à boca.

E – CONTRIBUIR OU REPARTIR

“... O que contribui, com liberalidade” (Rm 12.8).

Todos são chamados a contribuir. Contribuir nos libera para o reino de Deus e livra-nos do egoísmo, que é arma de Satanás.

Além do mandamento de contribuir, Deus nos capacita com o dom da contribuição. O dom de contribuir vê muito além das necessidades locais. Aquele que tem esse dom geralmente tem uma visão ampla do reino de Deus e não vê fronteiras diante dele! Seus projetos são os de Deus, e o seu coração primeiramente perscruta a vontade de Deus antes de contribuir. É um dom todo peculiar! A viúva pobre é um bom exemplo (Lc 21.1-4).

F – PRESIDIR OU GOVERNAR

“... O que preside, com diligência” (Rm 12.8).

Saber presidir é critério exigido para qualquer tarefa onde se reúnam pessoas.

O dom é o que faz o ofício. Sempre é bom destacar que uma pessoa não deve ocupar um cargo na igreja se não possui o dom para tal ofício. A pessoa deve ocupar o cargo por sua notória capacidade de presidir, governar e ensinar. Ele não é colocado porque precisamos de alguém que presida: ele é colocado porque vem dando provas de sua liderança. Não devemos colocar pessoas em posição de liderança se não são capacitadas pelo Espírito de Deus! Eis a razão de tanta carnalidade na vida da igreja.

G – MISERICÓRDIA

“... Quem exerce misericórdia, com alegria” (Rm 12.8).

Ter misericórdia faz parte do viver diário de todo cristão.

O dom de misericórdia é uma graça toda especial que Deus concede a alguns na igreja. Quantas vezes quase desistimos de ajudar alguém na fé cristã; outras vezes fomos trapaceados e ficamos desiludidos com este ou aquele que faz parte da comunidade dos remidos. Nesta hora o dom de misericórdia é exercido em favor de alguém ou em nosso favor.

O dom de misericórdia vem do caráter do próprio Deus (Êx 33.19; 34.6).

O dom de misericórdia, ao ser apresentado como último da lista de Romanos 12, leva-nos a crer que ele é a coroa de todos os demais dons. Nenhum dom pode ser exercido se não houver este toque do caráter divino. Carecemos desse dom quando exercemos os dons de profecia, de ensino, de exortar e contribuir. Enfim, todos os dons precisam ser revestidos desse dom divino. Daí sugerir que o dom da misericórdia é como uma auréola que envolve cada um dos demais dons.

O dom de misericórdia é perdoador como o próprio Deus. A pessoa que tem esse dom não tem dificuldades em caminhar uma segunda milha; está sempre perdoadando e sofre os prejuízos naturais de quem não tem o dom. Paga, se necessário, mas não recorre à justiça contra este ou aquele. É infinitamente perdoador!

Por ser a coroa dos dons, a misericórdia permeia todos os demais.

É um dom que não se destaca como o dom de profecia, por exemplo. Este é um dom que opera em silêncio. Indiferente ao que pensam os irmãos, as instituições e o governo. A misericórdia acima de tudo!

H – PALAVRA DE CONHECIMENTO

Gordon Chown diz, em *Os Dons do Espírito Santo* (Editora Vida), que “a palavra do conhecimento é a revelação sobrenatural de algum fato que existe na mente de Deus, mas que o homem devido às suas limitações não pode conhecer, a não ser pela poderosa intervenção do Espírito Santo”.

I – Palavra de sabedoria

Salomão é um ótimo exemplo que temos de que Deus dá sabedoria aos seus filhos. Na hora de comunicarmos o conhecimento de Deus, a sabedoria humana para nada serve. Paulo entendeu isso de forma bem clara. Ele jamais quis persuadir as pessoas a seguirem Cristo utilizando-se da sabedoria humana (1Co 2.1).

J – DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS

“... A outro discernimento de espíritos...” (1Co 12.10).

I. Esse dom nos ajuda a discernir, quer sejam os espíritos malignos, quer seja a presença de anjos dos exércitos de Deus. Especialmente porque os espíritos se apresentem disfarçados como se fossem seres celestiais, vindos do trono de Deus (2Co 11.4,14,15).

II. Muita confusão tem acontecido por falta de discernimento, por parte de muitos irmãos.

III. O culto a anjos e a invocação de demônios são alguns exemplos da falta de discernimento.

IV. É sempre bom lembrar que Deus não nos deixou com liberdade para conversarmos e invocarmos os anjos e com eles mantermos diálogo. Esse é um terreno espiritual onde podemos ser enganados com facilidade. Sem dúvida alguma o Espírito Santo que habita em nós nos capacita na vida espiritual. Ele é quem nos guia, e não os anjos e suas aparições. Os anjos têm o seu lugar, por certo, na vida do cristão, mas devem ser testados para termos certeza de que são enviados de Deus.

V. Os agentes de Satanás usam da possibilidade de terem muita vantagem sobre nós nas coisas espirituais; isto porque somos inclinados e ávidos pelas coisas espirituais e misteriosas. Paulo coloca nestes termos: “Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema” (Gl 1.8).

K – DOM DE LÍNGUAS

“Estes sinais não de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas...” (Mc 16.17).

Gordon Chown nos diz que “a variedade de línguas é a expressão falada e sobrenatural de uma língua nunca estudada pela pessoa que fala; uma linguagem enunciada pelo Espírito Santo, não compreendida por quem fala, e usualmente incompreensível para o ouvinte” (*Os Dons do Espírito*, p. 67).

A experiência dos discípulos no dia de Pentecostes, quando todos falaram em línguas as grandezas de Deus, é também uma experiência para todos os crentes. Naquele dia havia judeus de todos os países que vieram a Jerusalém para a celebração da festa, e a língua que o Espírito lhes concedeu falar possibilitou que todos ouvissem falar das grandezas de Deus em seus próprios idiomas (At 2.11).

Atos mostra que o falar em línguas não era somente para aqueles dias. O texto diz: “Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar” (At 2.39). Pedro aponta para o futuro. E isso inclui os nossos dias!

I. Para que serve o dom de línguas

1. Esse dom serve, em primeiro lugar, para uma comunhão especial com Deus e não com os homens (1Co 14.2).
2. Em segundo lugar é um dom de edificação pessoal. O falar em línguas edifica o nosso espírito (v. 4). O Espírito nos é dado pelo Pai; esta é a parte divina. Entretanto, Paulo diz: “... enchei-vos do Espírito”. Essa é a nossa parte.
3. Em terceiro lugar, a língua constitui um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos (At 2.12,13).
4. Em quarto lugar, a língua faz parte da reunião da igreja (1Co 14.9).

L – INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS

“... A um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las” (1Co 12.10).

A capacidade ou o dom de interpretar atua sempre ao lado do dom de línguas. Diríamos que é um dom gêmeo, pois não existe sozinho. Ele precisa funcionar acoplado ao dom de línguas.

No Antigo Testamento, Daniel foi capacitado por Deus a interpretar o que foi escrito por uma mão na parede. Em nenhum registro consta que aquela era uma escritura do idioma hebraico, pois, se fosse, qualquer sábio da Babilônia a interpretaria. Era uma língua estranha até mesmo para os judeus, mas a Daniel foi dada a capacidade de interpretá-la (Dn 5.5-9).

O dom de interpretação de línguas deve fazer parte da vida da igreja.

M – DONS DE FÉ, DONS DE CURAR E OPERAÇÕES DE MILAGRES

“... A outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres...” (1Co 12.9)

Esses três dons geralmente operam juntos, pois são todos dons de poder ou de realizações. A fé, a cura e os milagres são dons cujos resultados devem ser vistos, palpados, comprovados, e requerem uma constatação.

N – RESUMO

I. Importante

Quando Paulo chegou a Beréia, já possuía um currículo respeitado. Havia estudado com Gamaliel, mestre da lei e era acatado por todo o povo. Desfrutava da confiança das autoridades que lhe deram autorização para perseguir os cristãos e havia passado por uma conversão fantástica. Nem por isso os crentes de Beréia foram ouvir o grande apóstolo pregar desprovido de qualquer censo crítico. Mesmo tendo ouvido a Palavra com avidez, na medida em que Paulo e Silas ensinavam, examinavam as Escrituras para verificar se as informações estavam corretas. E, ao invés de serem taxados de incrédulos ou duros de coração, a Bíblia disse que eles foram mais nobres do que os de Tessalônica (At 17.10,11).

Talvez nenhum outro assunto tenha fascinado tanto os evangélicos nos últimos tempos como o envolvimento com coisas espirituais e manifestações sobrenaturais, tais como: guerra espiritual, arrebatamentos, visitas de anjos, batismos no “Espírito Santo”, invocação de demônios, etc. Acreditamos que há muitos perigos nestas áreas. Por isto não devemos abraçar todo tipo de doutrina sem antes examinarmos cuidadosamente a veracidade de seus ensinamentos.

II. Não procure uma igreja perfeita

Porque ela não existe, no seu organismo visível, já que é constituída de seres humanos que por natureza são imperfeitos. Não existe também qualquer grupo que esteja obedecendo à Bíblia de forma infalível, embora haja grupos que se esforcem mais do que outros em fazer a vontade do Senhor. Mas graças a Deus, pois se compadece de nós, abençoa-nos e faz prosperar a sua obra apesar das nossas imperfeições e de não merecermos.

III. Aprenda a exercer discernimento enquanto cresce na fé, no amor e na santidade

IV. O discernimento doutrinário deve envolver a oração, a comunhão com os outros crentes e a ministração aos demais irmãos e aos perdidos

V. Desenvolva uma compreensão completa e saudável das Escrituras

1. Quanto mais o cristão compreender a Palavra de Deus, mais facilmente poderá distinguir a verdade do erro.
2. Nem todo crente é chamado para ser um erudito da Bíblia, mas todo crente pode e deve estudar a Bíblia em profundidade e adquirir um entendimento adequado dos seus ensinamentos.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 9

1) Quais são os dons descritos em Romanos 12.6-8?

2) Quais são os dons descritos em 1 Coríntios 12?

3) Por que muitos estragos têm sido feitos no meio do povo de Deus por pessoas que se dizem profetas?

4) O dom de profecia faz da pessoa um profeta?

5) Qual é o tripé em que está firmado o dom de profecia?

6) Qual dom serve de trampolim para os demais dons?

7) Qual é a idéia correta sobre exortar alguém?

8) Como você define o dom de contribuir?

9) Quem deve ser colocado em cargos de liderança na igreja?

10) Qual dom é considerado a coroa de todos os outros?

11) O que é a “palavra de conhecimento”?

12) O que é a “palavra de sabedoria”?

13) Qual dom nos ajuda a discernir entre os espíritos malignos e os anjos do exército de Deus?

14) Como você explica o dom de língua?

15) Que dom é considerado gêmeo do dom de língua? Por quê?

16) Quais são os três dons que operam juntos? Por quê?

17) Qual o exemplo dado por Paulo que demonstra que temos que examinar cuidadosamente a veracidade de todo tipo de doutrina que nos é ensinada?

18) Qual igreja pode ser considerada perfeita? Por quê?

PANORAMA GERAL DE PNEUMATOLOGIA

A – ALGUNS PONTOS A SEREM ABORDADOS

I. O Espírito Santo convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Essas três coisas são as mais difíceis de transmitir a um homem, pois ele pode sempre justificar-se afirmando haver uma desculpa razoável para as más ações ou alegando uma escala relativa de padrões éticos em lugar da retidão absoluta, ou ainda supondo que o juízo será adiado indefinidamente, de modo a não representar uma verdadeira ameaça.

II. Cristo é quem concede o Espírito Santo. A coisa mais importante que Jesus fez por seus seguidores, depois de ter comprado a redenção através de sua morte e ressurreição, talvez tenha sido batizá-los com o Espírito Santo. João Batista, movido pelo Espírito Santo, ao falar do que caracterizava a vinda de Jesus, disse: “Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo...” (Mt 3.11). O Espírito estava tão vitalmente presente em todo o ministério do Salvador que não é de admirar que os crentes tenham hoje este mesmo grande privilégio!

III. O Espírito Santo continua a ser o agente vivo no andar progressivo do Filho de Deus.

IV. O Espírito Santo capacita o crente a mortificar a carne. É o Espírito Santo que nos capacita a mortificar – matar – a carne e a viver vitoriosamente no Espírito.

V. Um dos maiores privilégios dos filhos do Senhor é ser guiado pelo Espírito Santo onisciente e infalível.

VI. O Espírito Santo batiza e enche os crentes, dando-lhes poder para servir. O batismo com o Espírito Santo é diferente e subsequente à sua obra regeneradora no coração dos perdidos.

VII. O Espírito Santo revela e esclarece a Palavra de Deus. O principal instrumento de que o obreiro precisa e que ele usa é a Palavra escrita de Deus – a Bíblia. Ela contém a revelação completa de Deus ao homem, indicando os meios de salvação e dando instruções sobre como viver a vida

cristã. Uma coisa notável é que cada cristão pode ter o autor da Bíblia como seu professor e guia pessoal.

VIII. Muitas vezes o Espírito capacitará o intercessor a orar em outras línguas a respeito de problemas que a pessoa jamais compreenderia em seu estado natural, mas que são milagrosamente resolvidos quando o crente ora “com o Espírito” (1Co 14.14,15). Orar sob a unção do Espírito Santo torna-se uma das experiências mais preciosas do cristão.

IX. A pregação eficaz do evangelho deve estar sob a unção do Espírito Santo.

X. O Espírito Santo não só consola, encoraja, intercede e ajuda; mas também suplica, exorta e roga. Ele é um persuasor. Sem a persuasão do Espírito Santo, nenhuma pregação teria sucesso, nem a sã doutrina permaneceria muito tempo incorruptível. Nenhuma consideração de obra do Espírito seria completa sem levar em conta sua operação de súplica, convicção e persuasão.

XI. O Espírito Santo irá dar testemunho àqueles que quiserem ouvir sobre o que está à espera do mundo e da igreja, esclarecendo as escrituras proféticas. O que está à frente do cristão.

XII. Nos dias de sua carne, Jesus foi a manifestação de Deus no mundo. Deus agora se manifesta através da revelação de Cristo, feita pelo Espírito Santo, através de canais humanos.

XIII. O fruto do Espírito Santo é o caráter de Cristo, produzido pelo Espírito de Cristo no seguidor de Cristo.

XIV. Um homem cheio do Espírito pode ser reconhecido por seu fruto. O homem carnal poder ser identificado por suas obras.

XV. Todo crente tem o Espírito Santo habitando nele, e à medida que continuar permanecendo em Cristo, experimentará o fruto do Espírito em sua vida. O fruto não resulta do batismo com o Espírito, mas de permanência em Cristo. As pessoas que dizem que “os que são salvos continuam sempre salvos” gostariam de fazer-nos crer que Deus rejeita apenas o “fruto” do apóstata, mas não o homem em si. Não obstante, a Palavra diz que o ramo rejeitado é removido e lançado no fogo, por não produzir fruto.

XVI. Os dons do Espírito estão ligado às qualificações espirituais – o que a pessoa pode fazer no serviço do Senhor. O fruto do Espírito tem a ver com o caráter espiritual – o que a pessoa é no Senhor. Os dons são recebidos como resultado do batismo no Espírito Santo. O fruto é o resultado do novo nascimento e de permanecer em Cristo. Os dons são recebidos instantaneamente, enquanto que o fruto se desenvolve gradualmente.

XVII. Alegria é o amor exultando. A paz é o amor em repouso. A longanimidade é o amor que não se cansa. A benignidade é o amor que suporta. A bondade é o amor em ação. A fé é o amor no campo de batalha. A mansidão é o amor sob disciplina. O domínio próprio é o amor sendo treinado.

XVIII. O batismo no Espírito Santo é o segredo do poder da igreja.

XIX. O Livro de Atos registra pelo menos quatro outras ocasiões em que o Espírito foi derramado após o dia de Pentecostes (At 8.14,17; 9.17; 10.44,46; 19.2,7). Um total de 5 vezes mencionado.

XX. O batismo com o Espírito Santo é uma experiência definida, subsequente à salvação, em que a terceira pessoa da Divindade desce sobre o crente para ungi-lo e capacitá-lo para um serviço especial.

XXI. O principal propósito do batismo com o Espírito Santo é que o crente tenha poder para o serviço cristão. Este poder para o serviço especial é o resultado específico de ter sido cheio com o Espírito.

XXII. Os discípulos transformaram-se em homens diferentes depois que o Espírito Santo desceu sobre eles no Pentecostes.

XXIII. O crente precisa da plenitude do poder do Espírito Santo em sua vida, em vista da própria natureza da tarefa que lhe foi entregue.

XXIV. O batismo com o Espírito Santo é para todos, em todas as eras, que creiam em Jesus Cristo como salvador e Senhor e vierem a ser filhos de Deus, através dele.

XXV. Existem muitas operações do Espírito, mas um só batismo no Espírito Santo. Se não houvesse qualquer evidência sobrenatural específica do batismo no Espírito Santo pela qual ele pudesse ser distinguido de todas as outras operações do Espírito, como alguém poderia ter certeza da sua experiência? Acreditamos que a evidência inicial do batismo no Espírito Santo é o falar em outras línguas, segundo o Espírito concede. A evidência de plenitude do Espírito no dia de Pentecostes foi a de falar em outras línguas, conforme concessão do Espírito.

XXVI. Cremos que o evangelho pleno inclui santidade de coração e vida, cura para o corpo e o batismo com o Espírito Santo com a evidência inicial de falar em outras línguas, segundo concedido pelo Espírito.

XXVII. Paulo admoestou os cristãos: “E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito...” (Ef 5.18). Ele disse literalmente: “Mantenham-se cheios do Espírito”. Esta é uma experiência contínua.

XXVIII. Ofensas contra o Espírito Santo:

1. Resistir ao Espírito Santo.
2. Insultar ou desprezar o Espírito Santo.
3. Blasfemar contra o Espírito Santo – o pecado imperdoável.

4. Entristecer o Espírito Santo.
5. Mentir ao Espírito Santo.
6. Apagar o Espírito Santo.

XXIX. O propósito dos dons espirituais é a edificação da igreja (1Co 14.12,26b). Dons são concedidos com o propósito de proporcionar proveito e edificação espirituais para todo o corpo.

XXX. A palavra edificação vem do grego “oikodome”, que significa basicamente “o ato de levantar uma estrutura”.

XXXI. A palavra exortação traduz o termo grego “paraklesis”, que significa “exortar ou encorajar”; ela está ligada a Paracleto.

XXXII. A palavra consolo vem de “paramuthia”, e significa “acalmar, confortar e consolar”. Foi predito que a igreja sofreria perseguição.

XXXIII. Palavra de sabedoria – Este não é o dom de sabedoria em geral, mas o dom de “uma palavra de sabedoria”.

XXXIV. Palavra de conhecimento – Se a “palavra de sabedoria” dá percepção à igreja para uma ação prática, a “palavra de conhecimento” deve trazer à luz os princípios de doutrina que formam a base para essa ação. Este dom pode levar a verdade bíblica à atenção da igreja, ou revelar fatos necessários para nova ação.

XXXV. Fé especial – Toda fé é semelhante em sua natureza, mas o dom de fé especial difere das outras em grau e aplicação. O dom da fé é visto na operação da cura do coxo na porta do templo, registrada em Atos 3.

XXXVI. Dons de cura – No grego, ambos os termos “dons” e “cura”, são plurais. Este fato pode sugerir que existem muitos dons de cura para diferentes moléstias, ou que cada exercício do poder de cura é um dom separado.

XXXVII. Operações de milagres – A operação de milagres é a tradução do grego “energemata dunameon”, que é literalmente interpretado como “operações sobrenaturais”. O que é milagre? Um evento ou ação que contradiz aparentemente as leis científicas conhecidas, sendo portanto julgado proveniente de causas sobrenaturais, especialmente de um ato de Deus.

XXXVIII. Profecia – A palavra “prophetes” pode indicar “alguém que prediz” (conta antecipadamente), “alguém que fala por, ou a favor de”. Existem dois tipos de profetas no Novo Testamento: os que ocupam o cargo de profetas (Ef 4.11) e os que possuem o dom da profecia na igreja. Os da primeira categoria estão entre os dons de ministério; os da segunda poderiam incluir qualquer crente cheio do Espírito.

XXXIX. Discernimento de espíritos – Discernimento de espíritos vem do grego “diakriseis pneumatōn”. O termo grego “deakreisis” é definido como “discernir”, “discriminar” ou “distinguir”.

XL. Variedade de línguas – Isto significa literalmente “tipos de línguas” (gr. *gene glossōn*). O termo variedade sem dúvida refere-se ao fato de haver outras línguas, e línguas dos homens e dos anjos (1Co 13.1).

XLI. Interpretação de línguas – A palavra interpretação traduz o termo grego “hermeneia”, do qual deriva a palavra “hermenêutica” (ciência da interpretação). O termo grego pode ter diversos sentidos: tradução, explicação ou interpretação.

XLII. Todo o capítulo 14 de 1 Coríntios foi escrito para instruir a igreja sobre o uso adequado dos dons espirituais, especialmente os dons vocais de línguas, interpretação de línguas e profecia.

XLIII. O uso dos dons vocais entre os membros do corpo não deve ser tão absorvente que o ministério do ensino da Palavra e a pregação do evangelho sejam desprezados ou postos de lado. O oposto, naturalmente, é também verdade.

XLIV. O dom de línguas pode ser usado de três maneiras, além da evidência inicial do batismo do Espírito Santo: línguas faladas na adoração, linguagem de oração e línguas como um sinal para os incrédulos.

XLV. A profecia e as línguas com interpretação praticadas com ordem, segundo a Bíblia, são muito edificantes, mas deve haver também ensino, pregação do evangelho e outros ministérios. Assim sendo, as línguas devem limitar-se a duas ou três com a interpretação adequada. As profecias, do mesmo modo, devem ficar restritas a duas ou três em qualquer reunião.

XLVI. Para a igreja em Roma, Paulo menciona o dom do “ministério” (*diakonia*) que incluía, provavelmente, vários dons. Em 1 Coríntios 12.5, Paulo escreveu: “E também há diversidade nos serviços (*diakonia*), mas o Senhor é o mesmo”, o que sugere que todos os dons são ministérios ou veículos para o corpo de Cristo. Depois da menção de “profecia” e “ministério”, o foco desvia do dom em si para a pessoa que a pratica.

XLVII. Deus tem um dom espiritual de liderança que concedeu à igreja; os crentes devem orar contentemente para que seus líderes, inclusive pastores, possam gozar de uma unção poderosa do Espírito sobre seus cargos (2Co 1.11; Ef 6.18-20; Cl 2.2-4; 1Tm 2.1,3; Hb 13.7,17,24).

XLVIII. Não é preciso escolher entre o amor e os milagres, nem entre os dons do Espírito e o fruto do Espírito. O Espírito concede tanto o fruto como os dons; ambos são essenciais para uma igreja completa.

XLIX. O amor é a qualificação básica para o ministério dos dons; ele deve ser também o motivo subjacente para almejar os dons.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 10

1) Quais são as três coisas sobre as quais o Espírito Santo convence o homem, e que são difíceis de ser transmitidas?

2) Para que o Espírito Santo capacita o homem?

3) O batismo com o Espírito Santo é diferente e subsequente a qual outra obra do Espírito Santo?

4) Explique a frase: “O Espírito Santo é um persuasor”.

5) Como um homem “cheio do Espírito” pode ser reconhecido?

6) O que o novo crente em Cristo recebe instantaneamente? E o que ele desenvolve gradualmente?

7) Qual é o segredo do poder da igreja?

8) Qual é o principal propósito do batismo com o Espírito Santo?

9) Para quem e para quando é o batismo no Espírito Santo?

10) Cite os seis tipos de ofensas contra o Espírito Santo. Qual delas é imperdoável?

11) O que significa a palavra consolo?

12) O que significa “palavra de conhecimento”?

13) Como você definiria “operação de milagres”?

14) Por que Paulo escreveu o capítulo 14 de I Coríntios?

15) Qual é a qualificação básica para o ministério dos dons e que também deve ser o objetivo para almejá-los?

CONCLUSÃO

Um dos maiores privilégios dos filhos do Senhor é serem guiados pelo Espírito Santo onisciente e infalível. Não poderemos viver nossas vidas diante de Deus sem estarmos totalmente na dependência do seu Espírito Santo.

O grande propósito da igreja é trazer aos que estão perdidos e necessitados a revelação da Palavra de Deus e mostrar que Jesus é o único caminho para o homem. No entanto, nunca poderemos fazer uma coisa: convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo. Esta função é única e exclusivamente do Espírito Santo, e a própria Bíblia nos mostra que não é por força nem por violência, mas pelo Espírito de Deus.

Então, temos que colocar em prática nosso aprendizado nesta matéria e procurarmos sempre ter mais e mais intimidade com o Espírito Santo de Deus, que é uma pessoa e agente da nossa comunhão com Deus, pois habita em nós.

Temos que aprender a ter intimidade e comunhão com o Espírito Santo de Deus para termos a revelação de Deus tanto na sua Palavra quanto pessoalmente. E assim poderemos desempenhar nossos dons, concedidos pelo próprio Espírito Santo, com excelência.

BIBLIOGRAFIA

1. HALLEY, Henry H.. *Manual Bíblico*, São Paulo: Editora Vida Nova, 1997.
2. MEARS, Henrietta C.. *Estudo Panorâmico da Bíblia*, São Paulo: Editora Vida, 1996.
3. HAGEE, John C.. *Bíblia de Estudo das Profecias*, São Paulo: Editora Atos, 2005.
4. *Bíblia de Estudo Pentecostal*, São Paulo: Editora CPAD, 1995.
5. *Bíblia Vida Nova*, São Paulo: Editora Vida Nova, 1994.
6. HORTON, Stanley M.. *O que a Bíblia diz sobre o Espírito Santo*, São Paulo: Editora Vida, 1995.
7. HAGIN, Kenneth E.. *Os Dons do Ministério*, Rio de Janeiro: Graça Editorial.
8. FILHO, João A. de Souza. *Dons Espirituais, o Poder de Deus em Você*, São Paulo: Editora Atos, 1999.
9. WAGNER, Peter. *Descubra seus Dons Espirituais*, São Paulo: Abba Press, 1995.
10. ROMEIRO, Paulo. *Evangélicos em Crise*, São Paulo: Mundo Cristão, 1995.